

# A Classe Operária



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

LEANDRO SCHILPAKE



**Programa Socialista**  
PCdoB convoca Conferência Nacional para aprovar o programa socialista. Será em abril de 94.  
PÁGINA 5

# BANQUEIROS

## DONOS DO PODER...

## ...CÚMPLICES DA MISÉRIA



JALTON GARCIA

### UBES

O 30º Congresso está marcado para o final de novembro em São Paulo

página 11

### AGOSTO

A passagem do texto à tela altera o sentido político da minissérie

página 14

### OLP

O mundo assiste surpreso o anúncio de um acordo de paz entre a OLP e Israel

página 13

### COSIPA

O Banco Bozano-Simonsen comprou a Cosipa numa operação de fraude

página 5



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



## Cartas

## Resumo

28/8. sábado

Realizado em Washington, EUA, um protesto de 75 mil membros de organizações afro-americanas para recordar a marcha do pastor Martin Luther King. A passeata foi contra o NAFTA (Tratado de Livre Comércio da América do Norte que envolve os EUA, o Canadá e o México), a ser apreciado em breve pelo Congresso dos Estados Unidos.

de desemprego na França aumentou em 0,8%. Agora há um total de 3,211 milhões de pessoas que perderam seus postos de trabalho, que correspondem a 11,7% da população economicamente ativa.

4/9. sábado

A Fipe anunciou que em agosto o custo de vida na cidade de São Paulo subiu 34%, a maior alta da inflação medida pela Fipe desde março de 1990. O que mais pesou no aumento foi a alimentação, em especial a carne (54,4%), o arroz (42,2%) e o feijão (38%). Já a pesquisa do Dieese aponta que em agosto houve altas de até 43,6% no preço da cesta básica. Segundo o Dieese seriam necessários CR\$ 41.688 para alimentar uma família de quatro pessoas.

30/8. segunda

Veio a público o relatório secreto do FMI com as previsões econômicas de 93 para o G-7, ou seja, os países capitalistas mais desenvolvidos. Todas as estimativas foram revistas para baixo tendo em vista sobretudo os fracos desempenhos que terão a Alemanha (menos 1,3%) e o Japão (0,9%). A média do G-7, segundo o FMI, não deverá ultrapassar 1,5%. É bem possível que até o fim do ano se anunciem novas reduções nas taxas de crescimento econômico.

6/9. segunda

Divulgado o lucro líquido da Petrobrás nos primeiros seis meses de 93: US\$ 286 milhões. Não é à toa que se faz tanta pressão para modificar a Constituição a fim de permitir a privatização da empresa.

31/8. terça

O Ministério do Trabalho francês anunciou que em julho último a taxa

## Veredores defendem democracia

O 3º Congresso Nacional dos Vereadores, realizado em Brasília de 31 de agosto a 2 de setembro, foi além do debate sobre o papel do vereador na fiscalização das contas do município e planejamento urbano. Houve uma mesa sobre revisão constitucional, que teve



Mesa do debate sobre revisão

como debatedores o vereador Aldo Arantes (PCdoB de Goiânia), o deputado federal Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), entre outros. Outra questão debatida foi a defesa da democracia ameaçada. Os mil vereadores presentes aprovaram uma moção exigindo a rejeição das cláusulas de barreira, garantia da liberdade de organização partidária com acesso ao horário eleitoral gratuito, não-legalização da influência do poder econômico nas eleições. A moção afirma que o Brasil e seu povo precisam de mais liberdade e direitos políticos, sociais e trabalhistas, do fortalecimento e democratização do Estado. Essa moção foi levada à Câmara dos Deputados e lida numa reunião de líderes por Aldo Arantes que compunha uma comissão integrada ainda pelos vereadores João Bosco (PCdoB), Newton Barbosa (PMDB), José de Holanda (PFL) e outros representando o PDT e o PSB

7/9. terça

Realizada a 6ª Romaria dos Trabalhadores Rurais com representantes de cinco estados em Aparecida (SP) com a presença de 45 mil pessoas.

9/9. quinta

Realizada na Índia uma greve geral em protesto à chamada liberalização econômica do país, ou seja, privatizações, abertura indiscriminada para o capital estrangeiro e derrubada das barreiras comerciais. A greve foi convocada por vários sindicatos indianos e contou com o apoio dos partidos opositores de centro e de esquerda.

11/9. sábado

Nesta data, há 20 anos, um golpe militar, liderado pelo general Augusto Pinochet derrubou o governo de Salvador Allende no Chile.

Apesar do Chile ter atualmente um presidente eleito, Patricio Aylwin, e de realizar em breve novas eleições presidenciais, as Forças Armadas, sob o comando de Pinochet até 1998, continuam a ameaçar a democracia com constantes demonstrações de força. Não aceitam, por exemplo, que se apure nada sobre o assassinato de milhares de patriotas chilenos na época da ditadura militar e defendem aquilo que chamam de "democracia protegida".

## Não tem desculpa

Agora nenhum militante tem desculpa para não vender A Classe. Se o problema principal era questão de forma e apresentação, está resolvido. É muito bem. A cada edição o projeto vai ficando mais próximo do ideal. Das consequências disso o coletivo partidário certamente ainda não tem consciência. Elas serão devastadoras. Uma verdadeira metralhadora giratória. Nossas palavras vão calar fundo na cabeça dos inimigos do proletariado e do povo.

Guido Bianchi  
Recife - PE

## Dar exemplos

Na condição de assinante e leitor assíduo do jornal venho exteriorizar minha satisfação face a criação do "Dicionário Marxista". Entretanto não entendi bem o assunto exposto no jornal nº 108, achando que se trata de um erro de impressão. Ver o trecho final: "Esta lei revela que fenômenos possuem ... em sua transformação qualitativa."

Outrossim, sugiro que assuntos relativos à Lei da unidade e luta dos contrários sejam acompanhados de pelo menos três exemplos relacionados com a atualidade. Isto ajudaria na compreensão da parte das pessoas que, como eu, conhecem pouco o tema.

Pedro Guedes Martins  
Fortaleza - CE

## Incoerência

Num programa de televisão que foi ao ar dia 25 de agosto via antena parabólica, o senador por Minas Gerais, e defensor da revisão constitucional, Ronan Tito (PMDB) declarou que vota em todas as medidas de combate à inflação e ao mesmo tempo defende a entrada de capital internacional no Brasil. Como pode um senador da República não saber ou não entender que o capital internacional (multinacionais) é a principal causa da inflação?

Jorge Ferret Fagundes  
Jaguari - RS

## Auto-retrato

Vi em teus traços, camarada  
a minha cara-pintada  
mas era a face mais nobre  
a vontade coletiva  
vertida no horizonte, quando polemiza vas firme!  
A queda revisionista, a nova ordem entreguista  
prenhe de um povo livre, num país socialista!  
(Homenagem a Rogério Lustosa, patrono da 7ª Conferência Regional de Pernambuco)

Marcos Santana  
Igarassu - PE

## Não sei

Não sei.  
Não sei se falo da minha vida ou da tua.  
Não sei se falo dos meninos da Candelária ou do massacre dos ianomâmi.  
Não sei se falo de Irma ou do linchamento ninja do rapaz Marcos Antonio  
Não sei se falo da fome ou da miséria  
Não sei se falo da corrupção ou da poluição  
Não sei se falo das queimadas ou das derrubadas  
Não sei se falo do ódio ou do amor  
Não sei se falo da violência ou da guerra  
Não sei???...  
Talvez não fale, fique calado no meu canto  
Mas sabendo que um dia não haverá uma igreja para os meninos  
Nem tão pouco cidade ou academias ninjas para fazer sofrer crianças inocentes  
Não haverá sofrimento para a fome ou a miséria  
Nem tão pouco políticos ou fumaças para a corrupção e poluição  
Não haverá florestas para as queimadas ou derrubadas  
Nem tão pouco pessoas para ter ódio ou amor  
Nem sequer o mundo para a violência e as guerras  
Mas no fundo saberei que um dia sentei numa cadeira, olhei pro céu e descobri que talvez não sei

Joana Côrtes (12 anos)  
Aracaju - SE

## Concentração

Sabemos que a causa da miséria dos trabalhadores no Brasil é a concentração de renda. Vejamos a comparação da concentração de renda no Brasil com Japão, França e Suécia. No Japão as famílias 10% mais ricas ficam com 27,2% do Produto Nacional Bruto. Na Suécia, 21,3%. Na França, 30,4%. O salário mínimo do Japão é de 1.401 dólares. Na Suécia é de 700 dólares e na França é de 880 dólares. No Brasil as famílias 10% mais ricas ficam com 50,6% do PNB. O salário mínimo atual é de 61 dólares. Na Suécia o sistema é a social-democracia. No Japão todas as famílias possuem carros. Na França uma faxineira ganha seis dólares por hora. No Brasil o próprio presidente da República não pode comprar um fusca. Ele disse pela televisão que o compraria em três prestações.

José Ferreira Neto  
Missão Velha - CE

## Questão indígena

Há alguns meses o movimento indígena vem sofrendo bombardeio dos que apóiam a revisão constitucional. No início de agosto, o editorial da Folha de S. Paulo afirmou que existe um certo exagero em relação à quantidade de terra destinada aos índios. Em seguida, o Jornal Nacional, numa matéria sensacionalista, se empenhou em demonstrar a venda de mogno por parte dos Kayapó, como se as grandes madeiras não existissem e a nação Kayapó fosse culpada da venda de todo o mogno da Amazônia. O assanhamento dos conservadores se justifica. Apesar das pressões sofridas durante sua elaboração, a Constituição garante direitos básicos aos povos indígenas e a possibilidade de revisão constitucional ameaça esses direitos à sobrevivência física e cultural dos índios. Principalmente no que respeita à terra e aos recursos naturais. A nova proposta defende a diminuição das terras indígenas e o fim das restrições à exploração dos recursos naturais, inclusive prevendo a participação indiscriminada do capital estrangeiro na lavra e corte de madeira.

Paulo Borges  
Itanhaém - SP

## Vida, vidão, vidaça

Vida, vidão, vidaça  
A duras penas tu passas  
Vida, vidão, vidaça  
Em ti eu não acho graça  
Vida, vidão, vidaça  
Que o rico vive a valer  
Enquanto o pobre ... coitado  
Nem ao menos sabe ler  
O rico come de tudo  
E larga pela metade  
E a parte que não quer  
É que o pobre vai comer  
Vida, vidão, vidaça  
Crianças assassinadas  
Na porta de uma igreja  
Por guardas na madrugada  
Vida, vidão, vidaça  
Não acho graça em você  
Quando vejo um pobre velho  
Nas filas pra receber  
A miséria do salário  
Que não dá para viver  
Depois de 50 anos  
Cansado de trabalhar  
Deixando o patrão bem rico  
Ele pode aposentar  
E o patrão nada lhe deve  
Depois de tanto explorar  
Vida, vidão, vidaça  
Em ti não acho graça  
Enquanto uns enriquecem  
O pobre cai na desgraça  
Os índios são massacrados  
Diz o jornal todo dia  
Eles vivem enganados  
Mas, que grande covardia  
Vida, vidão, vidaça  
Cá pra nós não vales nada  
Se o pobre só está vivendo  
Das migalhas que lhe sobra  
E até seu tempo de vida  
Termina numa calçada  
Entre jornais e bebidas

Marlene T. Nicotra  
S. José dos Campos - SP



## Opinião

## A CUT e os conselhos de Maquiavel

Sérgio Barroso

Coordenador Nacional da CSC

A 6ª Plenária Nacional da CUT ampliou os critérios de representação para o 5º Concut. Deliberou um calendário de mobilização contra o golpe da revisão da Constituição. Manteve a posição anterior - meramente teórica - de exigência do fim do bloqueio genocida à Cuba socialista. Mas foi uma Plenária "morna", onde o debate (acalorado) sobre a deformação social-democrata que entorpece a Central não teve qualquer conclusão ou parâmetro. Da mesma forma, a resolução acerca da conjuntura desconhece a gravidade da crise brasileira, particularmente no que se refere à candente questão nacional.

Com efeito, boa parte dos rumos estratégicos da luta operária e sindical se vincula hoje à ofensiva global do neoliberalismo, ao movimento-chave do centro do império que busca impor o fim dos estados nacionais. O "ajuste" neoliberal pleno ainda não se completou no Brasil, por sua vez. Seus defensores - tal qual militantes de uma seita fanática - querem a privatização completa dos portos, das rodovias, das ferrovias, da Telebrás, da Petrobrás, a alteração da Lei de Patentes aprovada; querem também a estabilização do desemprego estrutural, com base na prioridade absoluta da "reestruturação" dos setores industriais de alta densidade tecnológica, a lei da selva inspirada na lógica "Competitividade e Produtividade". A oposição e a resistência consequente ao neoliberalismo, portanto, pressupõem a compreensão correta do problema nacional. Coisa a que os companheiros da corrente "Articulação" fazem vista grossa e preferem mesmo o discurso da integração à globalização da economia.

O fato é que a tendência majoritária da CUT se encontra diante de uma situação extraordinária, para dizer o mínimo. Num quadro de franca instabilidade política no país, ela se volta para a liderança de Lula

nas pesquisas, sem dúvida um fato importante. De outro lado, como o 5º Concut marcado para junho do próximo ano, vem considerando favas contadas a indicação de um integrante da própria Articulação para suceder o companheiro Meneguelli.

Vale a pena, por essas razões, que a

maioria da direção da CUT leve em conta alguns conselhos de Nicolau Maquiavel, o polêmico estrategista florentino.

Conselho número 1: "Nada causa maior confusão num exército que impedir-lhe a vista do que está acontecendo. Muitos exércitos de primeira qualidade foram batidos por não poderem ver o que se passava..." ("A arte da guerra"). É o que se passa é uma feroz ofensiva para liquidar as bases da nação brasileira, o que exige imediato combate ativo na resistência.

Conselho número 2: "Os bons comandantes nunca se empenham numa batalha se a necessidade não os impele, ou a oportunidade não os chama" (Idem). No caso em foco, trata-se da conduta oportunista e provocativa da Articulação da CUT da Bahia que, minoritária no Congresso da CUT metropolitana, ausentou-se do encontro para não legitimar a maioria da Corrente Sindical Classista. Tambores de guerra? Com que objetivos?

Conselho número 3: "Com amigos e soldados da sua escolha pôde edificar sobre base sólida tudo o que construiu, de forma que lhe custou bastante trabalho adquirir uma posição elevada, mas teve pouca dificuldade em mantê-la" ("O Príncipe"). Maquiavel fala de Hiero de Siracusa que tornou-se príncipe por "uma boa oportunidade". A ilação aqui é sobre alianças e sectarismo, exclusivismo. Ou sobre adversários-aliados confundidos com primeiros alvos. Terreno perigoso.

## Editorial

## Os pequenos na alça de mira

Enquanto alguns dispararam na corrida para 94, arquitetam planos eleitoreiros, outros tramam regras discricionárias para facilitar a manutenção do status político dominante, caso do PMDB. Chama atenção o espaço concedido em editoriais e páginas inteiras da grande imprensa incensando a aprovação das leis eleitoral e partidária, chamadas de "Pajelança eleitoral", "É hora de votar", entre outras. Exige-se a aprovação dessas leis como das mais urgentes.

No Congresso, as grandes legendas adotam métodos antidemocráticos de discussão, reúnem-se à parte para unificar posições. Os pequenos partidos deram o troco e se articularam para barrar, dentre outras coisas, a cláusula de barreira de 5% para que um partido possa lançar candidato a cargo majoritário. Obstruíram a primeira votação da lei eleitoral e conseguiram na reunião de líderes do dia 8 de agosto um acordo que reduz a cláusula de

barreira para 3% e aceita coligação para que esse limite seja alcançado pelas pequenas legendas. Embora esta seja uma vitória resultante da pressão dos pequenos, a lei continua com dispositivos restritivos como o reduzido tempo de televisão.

Esse resultado não deve baixar a guarda dos pequenos. A obstinação das elites e o coro de seus porta-vozes sinalizam a importância vital que dão a essa questão para garantir seus privilégios políticos e realizar sua ganância econômica. Esse o campo de batalha que aprofunda a instabilidade política e mantém indefinidos os rumos para 94.

Não só para os pequenos partidos, mas para os democratas em geral, enfrentar as artimanhas antidemocráticas e conseguir sobreviver e continuar lutando em defesa do povo e da nação brasileira é o decisivo para limpar os horizontes do desfecho político para a crise do Brasil.

## Rever Constituição é puro golpe

Socorro Gomes

Deputada federal pelo PCdoB-PA

Muito se tem falado nas últimas semanas sobre a instabilidade política do país, a precariedade das instituições democráticas e a ameaça de golpe. Não há dúvida de que a democracia no Brasil se encontra sob sério risco. De fato paira no ar uma ameaça golpista. O que estremece é que não se trata apenas de uma ameaça nos moldes tradicionais.

O golpe em gestação é articulado às claras, com campanha de mídia, mobilização de poderosas forças econômicas e tem como cenário os bastidores de Palácio do Planalto e do Congresso Nacional. É o golpe da revisão constitucional.

As forças que o arquitetam, organizam e financiam são, além de setores das cúpulas dos partidos conservadores, entidades como o Grupo de Empresas Brasileiras de Capital Estrangeiro, a Confederação Nacional da Indústria, a Câmara Americana de Comércio, a Federação Brasileira dos Bancos, o Instituto Liberal, entre outras. Repetidamente, representantes do Fundo Monetário Internacional e de bancos estrangeiros credores do Brasil têm feito pressões abertas em favor da reforma da Constituição.

As forças conservadoras pretendem promover em rito sumário uma revisão ampla e generalizada da Carta, na verdade, escrever e promulgar outra a fim de adaptar o estatuto jurídico do país à nova ordem mundial, dominada pelas grandes potências. O objetivo, portanto, da pretendida revisão é redigir nova Constituição sem consulta ao povo e ao arripio dos interesses nacionais, sem as conquistas democráticas e sociais garantidas em 1988.

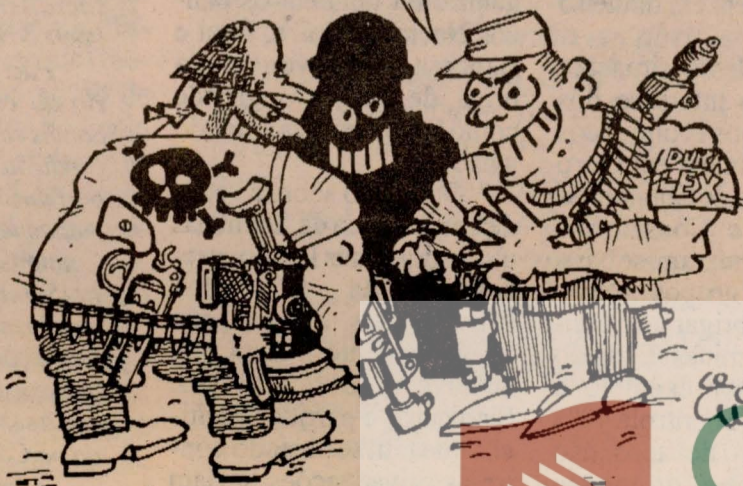
O processo constituinte de 1987-88 não foi simples nem livre de conflitos. Mas não se pode negar que a Constituição em vigor contém dispositivos que asseguram uma relativa ordem democrática e salvaguardam em certa medida os interesses nacionais. Os direitos individuais e coletivos da cidadania; os trabalhadores recuperaram o direito de greve; confirmou-se o monopólio estatal do petróleo, da exploração dos recursos minerais e das telecomunicações; introduziram-se artigos diferenciando as empresas de capital nacional e estrangeiro e estabelecendo regras para beneficiar as nacionais. Outrossim, uma série de direitos sociais dos trabalhadores foi conquistada, dentre eles a estabilidade no emprego.

É precisamente contra esses dispositivos relacionados com a ordem econômica, ordem democrática, a soberania nacional e algumas conquistas sociais que se volta a ameaça golpista da revisão. É uma manifestação no plano institucional de uma gigantesca operação de desmonte dos pilares do Estado nacional e da democracia. A persistência desse regime e a degeneração do Estado aprofundarão o impasse em que a nação se encontra, degradarão ainda mais as condições de vida do povo, tornarão o país mais vulnerável às investidas das grandes potências, presa fácil do seu insaciável apetite de dominação e saque.

O Brasil precisa, sim, de um novo regime, de um novo Estado, mas este não poderá vir por meio de manobras e golpes antidemocráticos. O país somente descortinará novas perspectivas através do aprofundamento das conquistas democráticas, do fortalecimento e do resgate da dignidade das condições de vida do povo trabalhador, da soberania nacional. Qualquer tentativa de revisão da Constituição histórica e prementes da sociedade brasileira está fadada ao mais estrepitoso fracasso.

ARTICULAÇÃO  
QUER FAZER  
SUCESSOR DE  
MENEGUELLI

...IANOMAMÍS, MENORES DE RUA, FAVELADOS...  
-AGORA VAMOS AOS PEQUENOS PARTIDOS!



CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois







# Programa socialista para o Brasil

▼ Comitê Central do PCdoB reunido em São Paulo de 3 a 5 de setembro convoca Conferência Nacional para aprovar programa socialista para o Brasil, na segunda quinzena de abril de 1994

Ana Maria Rocha  
Membro do CC do PCdoB

A direção nacional do PCdoB avaliou o quadro de crise política permanente, fruto da crise estrutural em agravamento. A coleção de ministros e ex-ministros aumenta, a parcela do PMDB liderada pelo governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, ameaça romper com Itamar, jogando lenha na fogueira da instabilidade que paira sobre o governo. A escalada inflacionária continua apesar das promessas de Fernando Henrique Cardoso e torna-se mais evidente a situação de descontrole e crise social. Diante desse caos, várias são as saídas apontadas, desde a alternativa de golpe até as eleições de 94. Mas as elites realmente investem mesmo é na saída do desmonte do Estado brasileiro, da restrição à democracia através da revisão constitucional e das reformas partidária e eleitoral. Nesse sentido, conclui a direção do PCdoB, é preciso aglutinar forças e resistir a essa investida, única forma de preservar a soberania e os rumos democráticos do país.

**Motivo de alegria.** O ponto alto da reunião do Comitê Central do PCdoB foi a discussão do projeto de programa socialista para o Brasil. Como afirmou João Amazonas, presidente nacional do partido, "é motivo de alegria que pela primeira vez o PCdoB esteja elaborando um programa socialista, fato de grande importância para o futuro do Brasil e do mundo. Com esse instrumento nos aproximamos do socialismo". Essa discussão é a concretização da decisão tomada no 8º Congresso do Partido, realizado em fevereiro de 1992, que chegou à conclusão de que o Brasil necessitava passar ao socia-



Comitê Central discute em São Paulo projeto de programa socialista

lismo e que era preciso elaborar um programa que correspondesse a esse entendimento. A comissão indicada pelo Comitê Central para elaborar o primeiro esboço do projeto em discussão tentou refletir as mudanças ocorridas na realidade brasileira, os fatos ocorridos no movimento comunista internacional, as lições das experiências socialistas e a teoria marxista-leninista em desenvolvimento. Seguramente, com esse projeto o PCdoB dá um salto para a construção do movimento revolucionário pois ele representa um avanço no pensamento revolucionário brasileiro, reafirma o socialismo como solução para os problemas da humanidade e a teoria de Marx como guia necessário à transformação social.

**Base teórica.** Para Renato Rabelo, vice-presidente do PCdoB, o esforço de elaboração do programa, embora tenha levado em consideração as experiências socialistas, não seguiu nenhum modelo e teve como ponto de partida os escritos de Lenin de 1917 a 1923, onde ele se debruça em analisar o processo de transição do capitalismo ao socialismo. Aí, Lenin destaca que a grande questão se situa em consolidar o poder político, concluir a transição do capitalismo ao socialismo, garantindo a predominância do socialismo.

Tendo por base os fundamentos teóricos marxistas-leninistas e a análise da realidade internacional e na-

cional, o projeto de programa socialista faz inicialmente uma análise da crise mundial do capitalismo. Afirma que a crise estrutural que atinge o Brasil, embora com características próprias, não é fenômeno apenas brasileiro. Faz parte da crise mundial do capitalismo-imperialismo, parasitário e em decomposição. Em seguida, aborda a situação da classe operária explorada e oprimida em todo o mundo e aponta o socialismo como sucessor do capitalismo. Outro ponto enfoca o Brasil em crise estrutural, com uma análise do atraso secular do país, des-

tacando marcos na evolução histórica do Brasil, o processo de industrialização, o capitalismo dependente em que se debate e a formação das superadas classes dominantes. Toda essa análise para fundamentar que, na encruzilhada histórica em que se encontra o Brasil, somente o socialismo científico, tendo por base a classe operária, os trabalhadores da cidade e do campo, os setores progressistas da sociedade, pode abrir um novo caminho de independência, liberdade, progresso, cultura e bem-estar para o povo, um futuro promissor à nossa Pátria.

## Convocação

O Comitê Central do PCdoB, em sua 6ª Reunião Plenária realizada nos dias 3, 4 e 5 de setembro de 1993, decidiu convocar Conferência Nacional a ser realizada na segunda quinzena de abril de 1994.

A convocação da Conferência cumpre resolução do 8º Congresso do Partido e tem por objetivo abrir a discussão sobre o Programa Socialista do PCdoB, que será definitivamente aprovado na Plenária final da Conferência em abril de 1994.

A participação na Conferência se dará nos termos estabelecidos pelos Estatutos do Partido (art. 31), aprovados no 8º Congresso, sendo que o empenho de todo coletivo partidário será decisivo e imprescindível para o êxito da Conferência.

Apartir de dezembro próximo, circulará durante 5 meses uma Tribuna de Debates, onde serão publicados artigos de membros do Partido, pertinentes aos temas em debate durante o processo de Conferência.

O Comitê Central do PCdoB está confiante que as discussões e a realização da Conferência em torno do Programa Socialista do Partido significarão um avanço no rumo vitorioso do socialismo em nossa pátria.

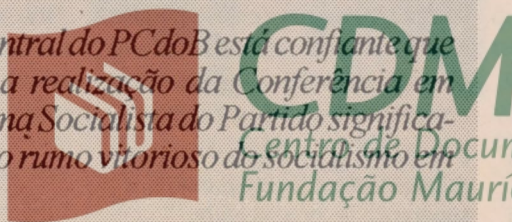
**Várias etapas.** O quarto ponto apresenta o programa socialista para o Brasil. Destaca que a construção do socialismo é processo complexo que engloba várias etapas como: a de transição do capitalismo ao socialismo; a da construção plena do socialismo; e a da transição para o comunismo. O programa em discussão não aborda a construção geral do socialismo, mas os problemas relacionados com a primeira fase da transição do capitalismo para o socialismo. Traça o caminho da luta para alcançar o poder na situação atual, pressuposto básico para a execução do Programa. Destaca como essencial a questão da conquista do poder político pelo proletariado e a instauração no Brasil de uma república unitária dos trabalhadores e de amplas massas do povo. Em seguida fala de como será a construção econômica na fase de transição, faz considerações sobre o desenvolvimento agrário e organização rural, sobre urbanismo e questão habitacional, sobre realizações sociais e defesa ambiental, sobre o desenvolvimento cultural, ciência e tecnologia bem como sobre internacionalismo e soberania nacional.

**Caminho ao socialismo.** O último ponto do projeto trata do caminho para alcançar o socialismo. Afirma que esse caminho passa pela realização de inúmeras batalhas em diferentes níveis com a ampla participação do povo, onde o proletariado revolucionário precisa lutar por sua hegemonia no processo político em curso, fortalecendo o seu partido, o PCdoB, estabelecendo alianças e desenvolvendo-se politicamente.

Esse projeto, elaborado por uma comissão designada após o 8º Congresso, foi amplamente debatido na reunião do Comitê Central, enriquecido com emendas e contribuições que serão incorporadas em sua redação final a ser feita pela Comissão Política Nacional do Partido e publicada no jornal *A Classe Operária* e na revista *Princípios*.

O Comitê Central convocou para o segunda quinzena de abril de 1994 a realização da Conferência Nacional que aprovará a versão definitiva do programa socialista para o Brasil.

LEANDRO SCHILIPAKE





## BANCADA Comunista

### Banco Meridional

O deputado federal Edson Silva (PCdoB-RS) apresentou projeto de lei na Câmara dos Deputados para fazer do Banco Meridional uma agência financeira de desenvolvimento da Região Sul. Como depositário e aplicador dos recursos de planos de desenvolvimento regional de iniciativa da União, o Meridional deve permanecer um banco regional de propriedade do governo federal, se aprovado o projeto. Edson prova que o Meridional é um excelente negócio para a União. Já ressarciu os 121 milhões de dólares investidos na sua criação, em maio de 1985; apresentou lucro líquido de 19 milhões de dólares no primeiro semestre de 93; e opera com 862 milhões de dólares com aplicações nas áreas de habitação e crédito rural, sendo que 70% dessas aplicações são no Rio Grande do Sul.

### Balanco de mandato

Os gabinetes do deputado federal Aldo Rebelo, do deputado estadual Jamil Murad e da vereadora Ana Martins, todos do PCdoB-SP, fizeram dia 29 de agosto na Zona Leste de São Paulo uma plenária para avaliar o andamento dos três mandatos e as perspectivas da luta dos parlamentares comunistas. Compareceram 100 pessoas, entre elas diversos dirigentes de associações comunitárias, sendo que várias se filiaram ao partido durante o evento. Foi enfatizada a necessidade de se eleger muito mais representantes populares ao Congresso Nacional e à Assembleia Legislativa na eleição de 94.

### Saúde em São Paulo

A vereadora Ana Martins realizou dia 3 de setembro o Seminário em Defesa da Saúde Pública no Município de São Paulo no qual se debateu a revisão constitucional e os direitos sociais na saúde; programas de saúde da mulher e do trabalhador; participação popular, controle social e serviços de saúde; política de saúde e a municipalização. A intenção foi a de aprofundar o debate dos temas da 6ª Conferência Municipal de Saúde

### Jandira em ação na Câmara

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) reuniu-se no Rio com parlamentares e artistas para debater o projeto de lei de sua autoria que modifica a legislação sobre direito autoral.

Por outro lado está na Ordem do Dia da Comissão de Seguridade Social da Câmara dos Deputados o projeto substitutivo de Jandira sobre o aborto, que terá duas audiências públicas antes da votação. A deputada reconhece que "o tema

a se realizar em 25 e 26 de setembro. Foi sugerido que a Conferência se posicione contra a reforma da Constituição.

### Terceirização

O deputado estadual Neuton Miranda (PCdoB-PA) apresentou requerimento à Assembleia Legislativa propondo a criação de uma Comissão Especial de Estudo sobre o processo de terceirização da administração direta e indireta no Estado do Pará. A terceirização tem gerado desemprego, precariedade das condições de trabalho, redução de salários, perda de benefícios sociais e fragmentação da representação sindical. Empresas estatais paraenses, como a Celpa, Cosanpa e Telepará, têm demonstrado interesse na terceirização de alguns de seus setores e os sindicatos já se mobilizam para barrar a tentativa.

### Projetos aprovados

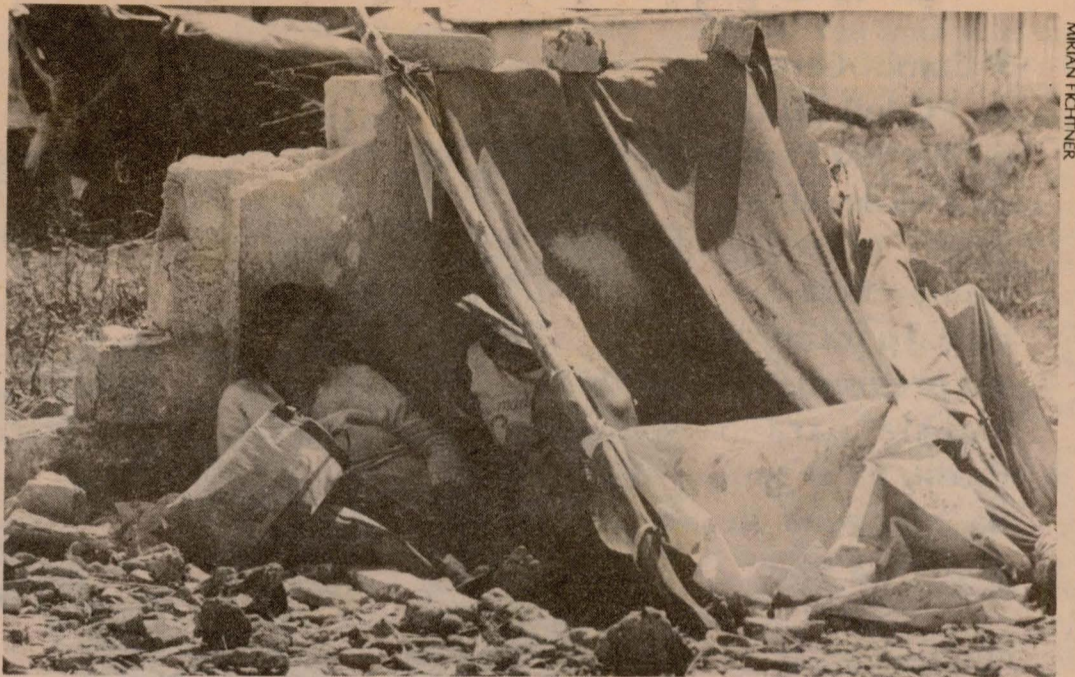
O deputado estadual Inácio Arruda (PCdoB-CE) teve cinco projetos aprovados pela Assembleia Legislativa cearense. São eles: o que obriga a Secretaria da Ação Social a fornecer medicamentos essenciais para pessoas carentes; o que estabelece a linha de crédito educativo no Banco do Estado do Ceará; o que proíbe a lavagem de tanques de navios no litoral do Estado; o que estabelece auditorias ambientais para controle de agentes poluentes; e o que obriga a publicação pelo Diário Oficial da lista de carros roubados e suas identificações.

### Amazônia vigilante

O deputado estadual Eron Bezerra (PCdoB-AM) saudou a aprovação pelo Conselho de Defesa Nacional do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sinvan) como um projeto estrategicamente importante para garantir a fronteira Norte do Brasil. O objetivo do Sinvan é reprimir atos ilícitos, manter o controle ambiental e das áreas indígenas, o desenvolvimento sustentável da Amazônia e a segurança do transporte aéreo. "Se o Brasil não garantir sua integridade, a nação nunca irá crescer", disse Eron.



é polêmico e requer muita discussão e esclarecimentos para superação de preconceitos."



MIRIAM FICHTNER

## Especulação imobiliária

**A crise habitacional em Goiânia é dramática. As elites constroem apartamentos de 2 milhões de dólares, milhares de famílias não têm onde morar e as invasões vão formando um cinturão de miséria em volta da cidade.**

Apolinário Rebelo  
De Goiânia

O vereador Aldo Arantes, líder do PCdoB na Câmara Municipal de Goiânia, tem buscado conhecer melhor a problemática urbana da cidade e enviou à Prefeitura um pedido de informação sobre os maiores proprietários de lotes e terrenos não construídos, os maiores devedores de IPTU e as medidas que o poder público tem tomado para incentivar a construção nessas áreas.

De acordo com um dos relatórios enviados pelo Instituto de Planejamento Municipal (Iplan), órgão da Prefeitura Municipal, somente os 500 maiores devedores de IPTU deixaram de recolher 5,6 milhões de dólares entre 1991 e 1993. Esses recursos correspondem a 47% de todos os investimentos previstos pela Prefeitura para 1994.

**Poder do lobby.** O lobby imobiliário é poderosíssimo. Recentemente foi apresentado à Câmara um projeto de lei suspendendo por seis meses o Plano Diretor do Município. A cidade ficaria esse período sem nenhuma orientação ou controle para construção civil. A medida só foi barrada porque o vereador Arantes, relator do projeto, pediu vários pareceres técnico-jurídicos ao Iplan e à Procuradoria da Câmara. Todos condenaram a proposta.

De 1975 a 1993 a criação de 18 leis e decretos foram retalhando o mapa urbano da cidade, que tem 80 loteamentos clandestinos e nos últimos 20 anos somente dois foram criados regularmente. Os empresários do setor jogam boa parte dos loteamentos para fora da Zona de Expansão Urbana, constroem algumas casas, atacam benfeitorias públicas como água, esgoto, asfalto, eletricidade, transporte e aumentam consideravelmente o preço dos

terrenos localizados entre essa área e o centro da cidade.

Os 50 maiores proprietários de imóveis possuem 36.791 unidades. No universo dos dez maiores, a média individual é de 2.800 imóveis. A Encol S/A, um dos monopólios do setor imobiliário e da construção civil, possui uma área estimada em 2.391.000 metros quadrados, suficiente para construir 11.9554 casas populares. Essa empresa é proprietária de 7.353 imóveis e ocupa a terceira posição entre os maiores devedores de IPTU no município. O déficit habitacional de Goiânia é de 50 mil moradias. Essa situação tende a se agravar devido ao êxodo do campo para a cidade, sobretudo para os grandes centros urbanos. Mas Goiânia teria condições de solucionar facilmente esse problema já que, conforme o Iplan, existem 53.290 lotes vagos na cidade.

**Alternativa.** A bancada do PCdoB não fica só na denúncia. Está buscando alternativas para enfrentar a questão. Uma delas é tentar mecanismos que levem os proprietários de lotes a construir. A Constituição federal estabelece em seu artigo 182, parágrafo quarto, que "é facultado ao Poder Público Municipal, mediante lei específica para área incluída no Plano Diretor, exigir nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento".

10 maiores proprietários	Número de imóveis
1- Cohab	7.442
2- Encol S/A	7.353
3- Imobiliária Faiçal	3.865
4- Provalle	2.122
5- Elias Bufaiçal	2.005
6- Caraibas Imobiliária	1.603
7- Prefeitura	1.291
8- Lourival Louza	976
9- Anália S. Ferreira	836
10- Benedito C. Meirelles	614

#### 10 maiores devedores de IPTU

1- Desconhecido (a Prefeitura não sabe de quem é o imóvel, cadastro incompleto)
2- Lourival Louza
3- Encol S/A
4- Goiás Esporte Clube
5- Cúria Metropolitana
6- Francisco Alves de Moraes
7- Celta
8- João Odilon Ferreira Filho
9- Celta
10- Celta

A dívida desses dez corresponde a US\$ 2,4 milhões



# PCdoB comemora registro

▼ Ao fazer convenções municipais em 440 municípios de 14 estados, o partido ultrapassa as metas de filiações, mantém seu registro definitivo e se prepara para as convenções estaduais e nacional. O desafio agora é dar suporte aos novos integrantes e dirigentes

Sueli Scutti

*"Mas quem será o partido?  
Estará ele sentado nalguma casa  
com telefone?  
Serão secretas as suas idéias,  
reconhecidas as suas resoluções?  
Quem será ele?"*

Nós somos ele.

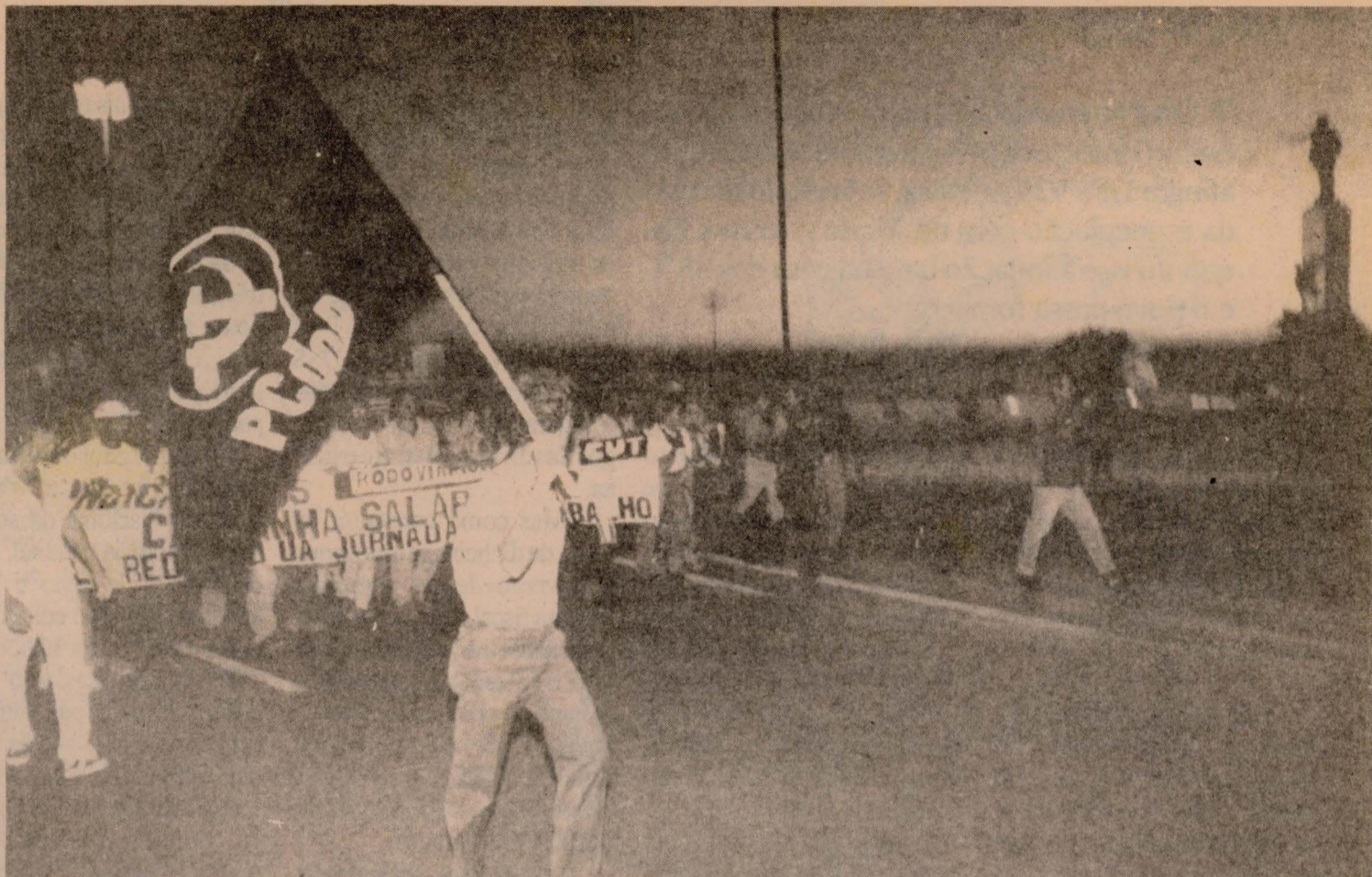
Tu, vós e eu - todos nós.

Ele se veste em tua roupa, companheiro,

e pensa em tua cabeça;  
onde eu moro ele faz casa  
e luta onde é atacado."

(Trechos do poema "Mas quem será o partido?", de Bertolt Brecht)

Em 29 de agosto o PCdoB encerrou as convenções municipais no Acre, Amazonas, Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. No Mato Grosso, o Tribunal ainda não divulgou os dados mas os comunistas cumpriram sua meta (ver quadro abaixo). Desta forma, o partido cumpriu o prazo estabelecido pelo Tribunal Superior Eleitoral e comemora seu registro definitivo com a realização das convenções estaduais e nacional, esta dia 14 de no-



As bandeiras do PCdoB vão às ruas junto com trabalhadores em luta, como na Bahia

vembro em Brasília.

As convenções municipais precisam ser feitas em pelo menos 20% dos municípios de nove estados e para tal é necessário ter um mínimo de eleitores filiados ao partido, de acordo com o total de eleitores do local. Para vencer esta exigência, o PCdoB se lançou numa campanha de filiação em vários estados, inclusive em alguns onde ainda não possuía o registro definitivo anteriormente.

**Fácil filiar.** Para Ronald Freitas, secretário nacional de Organização do PCdoB, constatou-se durante a campanha que "não foi difícil filiar", graças ao papel político desempenhado pelo partido em todos os cantos do país. "Nesse momento em que a classe política está desacreditada, conquistamos novos filiados em decorrência da nossa posição coerente, sempre defendendo o interesse dos

trabalhadores, das estatais e lutando por melhoria da qualidade de vida da população", salienta Adailton Batista, secretário de Organização do Diretório Regional de Sergipe.

Freitas esclarece que a campanha foi massiva, sem burocratismos. Foi às ruas, às fábricas, às escolas e apresentou o partido aos trabalhadores, às donas-de-casa, aos estudantes. As filiações foram sempre precedidas ou sucedidas de trabalho político com intensa propaganda das idéias comunistas. Disso foi exemplo o Rio Grande do Sul, que fez múltiplas atividades propagandísticas, com programas de rádio e televisão e até mesmo com outdoors nas ruas e rodovias gaúchas.

Outro fator que empurrou a campanha, conforme palavras de Freitas, foi a compreensão de todos os integrantes do partido da necessidade de torná-lo maior e mais destacado. Desde as organizações de base até as direções municipais e regionais, todos se lançaram em busca de novos adeptos. Foram feitos debates, seminários, reuniões de diretórios e bases, mutirões e arrastões. O resultado dessa cruzada foi a ultrapassagem das metas iniciais de novos filiados e novos diretórios em quase todas as cidades.

**Êxito político.** Freitas avalia que essa campanha de filiação evidenciou um partido com presença nacional e significa um êxito político para o PCdoB, exatamente num momento em que as forças políticas de esquerda vivem um certo refluxo, uma certa defensiva em âmbito internacional. Ele ressalta que a despeito das dificuldades e das pressões ideológi-

cas sobre as idéias socialistas, o PCdoB mantém seus compromissos políticos sem abrir mão dos princípios e se torna um referencial para a população brasileira.

De acordo com Freitas, a legalização definitiva do PCdoB impulsiona a luta pela democracia no Brasil e é uma dura resposta àqueles que pretendem restringir as liberdades democráticas através da nova Lei Orgânica dos Partidos Políticos. Essa Lei é uma armadilha dos grandes partidos para diminuir a presença política das pequenas legendas. "Eles recebem nossa posição de oposição a essas restrições", avisa o dirigente do PCdoB.

**Foi pro interior.** Ao afirmar que hoje o partido tem presença nacional, Freitas esclarece que a campanha de crescimento não ficou restrita aos grandes centros urbanos. Ela foi aos mais "recônditos lugares" e recebeu plena aceitação do povo. Em Penedo, interior de Alagoas, a convenção municipal teve 4 mil pessoas e show de música com artistas locais. Em Tefé, interior do Amazonas, a convenção foi prestigiada pelo prefeito e três vereadores de outros partidos. Isso se repetiu em diversas localidades brasileiras, informa Freitas.

Nas capitais, várias foram as convenções distritais. Manaus, por exemplo, de seis divisões zonais, fez convenção em cinco. Em Porto Alegre foram seis zonais de um total de dez possíveis. Alguns estados que inicialmente apresentaram dificuldades acabaram contemplados pela campanha e superaram as metas. Outros que não figuravam na lista de legalização dentro do prazo oficial estão se empenhando e farão as

convenções mesmo fora do prazo. É o caso de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Maranhão e Santa Catarina. Freitas acredita que no final se chegará a um total de 650 convenções.

**Novos desafios.** Com o grande número de filiados recentes e novos diretórios, o partido tem de dar conta de consolidar essa estrutura. É preciso integrar esses filiados na estrutura partidária e transformá-los em militantes ativos e dar suporte aos dirigentes. Para atender a essa demanda é necessário intensificar a formação política através de cursos e debates.

Freitas lembra o caso dos gaúchos que, com seus 109 diretórios, têm mais de mil dirigentes, 31 mil filiados e abrangem 70% do eleitorado estadual. Aproximadamente 5 mil filiados participaram das convenções e entre os novos integrantes é grande o número de operários, jovens, trabalhadores sem-terra. A maioria é feminina. Em Sergipe são 3 mil filiados em 19 diretórios. O partido precisa de uma política de organização que responda a essa nova situação.

Nos dias 11 e 12 de setembro foi realizado em Brasília um ativo nacional de organização que fez um balanço dessa primeira fase da legalização definitiva. Embora encerrada esta fase, ainda não se sabe o total de filiados e para isso é preciso um levantamento minucioso em cada cidade. Conquanto já se pode comemorar os primeiros resultados, o ativo registrou a necessidade de se garantir a realização das convenções estaduais e nacionais e as formas de conseguir o registro nos estados que ainda não o possuem.

## Convenções municipais e zonais e número de diretórios do PCdoB em 1993

Estado	Nº de Municípios	Nº mínimo de Municípios	Convenção Estadual	Nº de Diretórios em 92	Nº Convenções e Diretórios em 93
AC*	22	5	3/10	5	5
AM*	62	13	26/9	13	18 (5 zonais)
PA	128	26	3/10	—	30
PI	148	30	10/10	23	31
CE*	184	37	10/10	41	45
RN*	155	31	25/9	32	41
AL	100	20	26/9 (10/10)	10	22
SE*	75	15	26/9	15	19
ES*	71	15	26/9	15	16
RJ*	110	22	18/9	22	29 (2 zonais)
GO*	232	46	25/9	53	51
DF*	12	3	19/9	3	4
RS*	433	87	3/10	—	109 (6 zonais)
MT*	118	24	8/10	—	—**

\* Já eram legalizados anteriormente

\*\* Dados ainda não divulgados pelo TRE



# Brasil, o paraíso

▼ O lucro líquido dos maiores bancos privados no Brasil, nos primeiros seis meses de 93 atingiu US\$ 925 milhões, sobretudo através da especulação com títulos do governo. Enquanto isso a inflação bate na casa dos 35% e o povo passa fome

Dilemmando Toni

"Pelo amor de Deus, não mata a dívida porque assim você nos mata também". (De um banqueiro para o ex-ministro Eliseu Resende em maio último, sobre o pagamento da dívida interna).

Isto é incrível! O Sr. João Sayad ao deixar o ministério do governo Sarney fundou um banco, o SRL que nos primeiros seis meses deste ano teve um lucro líquido de US\$ 2,5 milhões, 812% reais maior que o do mesmo período de 92. O banco de Sayad embora ainda pequeno serve de amostra da fase de ouro que atravessa o setor financeiro da economia brasileira. Bradesco, Itaú, Safra, BCN e Unibanco foram os cinco que tiveram maiores lucros, algo em torno de US\$ 450 milhões. Sozinhos abocanharam perto de 50% do lucro líquido dos 37 bancos que no primeiro semestre deste ano se situaram acima dos US\$ 5 milhões. (Veja tabela)

A lucratividade do sistema bancário brasileiro fica bem acima da média mundial e acon-

tece exatamente no momento de crise, de início de hiperinflação, de desemprego e salários arrojados. Os banqueiros são na realidade donos da inflação e cúmplices da miséria do povo. Insaciáveis, estão agora propondo formalmente através da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) a privatização do Banco do Brasil.

Os lucros não são provenientes principalmente dos empréstimos concedidos à produção e sim de intermediações e aplicações financeiras. Empresas monopolistas como a Votorantim, a Fiat, a Autolatina, o grupo agroindustrial Itamarati, a rede de lojas de calçados DIC de São Paulo, o Mappin, a empreiteira Tratex (Banco Rural) e vários outros criaram os seus próprios bancos para se beneficiar da ciranda financeira.

Nação exaurida. Na terça-feira, 31 de agosto, o governo enviou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei do Orçamento

Geral da União para o exercício de 1994. O orçamento total, incluindo a dívida pública externa, se situa na casa dos US\$ 183,4 bilhões, cujo déficit, que o governo diz não saber ao certo, deverá ser de 35 a 45 bilhões de dólares. Pois bem, o governo destinará US\$ 66,1 bilhões para amortização e pagamento de juros e encargos das dívidas interna e externa.

Mas como conseguir tal soma de dinheiro se tudo o que o governo deverá arrecadar (receita fiscal mais a receita da seguridade) não ultrapassa US\$ 83,5 bilhões? Ai é que surge o recurso à emissão de títulos públicos que este ano deverá totalizar US\$ 57,4 bilhões. Desse montante, US\$ 50,5 se destinarão às dívidas.

O governo não funciona apenas como intermediário transferindo renda do povo para os barões das finanças. Ainda recentemente Fernando Henrique Cardoso através da Portaria 387, de 14 de julho, determinou que o IPMF devido pelos bancos e outras instituições financeiras fosse convertido em UFIR somente no último dia útil da semana, enquanto o tributo dos demais contribuintes é convertido diariamente. Com uma inflação de 30% os bancos irão pagar 7,5% a menos por semana que os outros contribuintes.

E não é só isso. Nada menos que US\$ 32,7 milhões dos US\$ 66 milhões de lucro líquido obtido pelo Banco Safra no primeiro semestre deste ano se deveram à Lei 8541/92 que dá opção às empresas de pagar de uma só vez o imposto sobre o chamado lucro inflacionário com a alíquota reduzida de 25% para 5%.

**Dinheiro fácil.** Ultimamente uma fórmula muito utilizada pelos bancos para ganhar rios de dinheiro consiste na captação de recursos externos através da emissão de eurobônus, a juros internacionais relativamente baixos, e no repasse desse dinheiro ao mercado interno, onde o principal cliente que é o governo, paga juros altíssimos.

São operações de grande porte. Nos primeiros seis meses de 93 o Brasil captou US\$ 5,161 bilhões em bônus e outros papéis. Desse montante coube aos bancos particulares US\$ 3,522 bilhões, quase 70% do total. Isso representa cerca

de 150% a mais que o captado pelos bancos no mesmo período de 92, o que mostra como a especulação tem dado resultados. A captação internacional se dá por um prazo médio de três anos a um custo aproximado de 12% ao ano. Chegando aqui, esse dinheiro começa a girar no curto prazo e rende pelo menos duas vezes mais.

O papel público da moda é a NTN-D, que são as Notas do Tesouro Nacional da série D com referência cambial. Entre os dias 22 de julho e 16 de agosto o governo colocou em leilão US\$ 7,305 bilhões em NTN-D que vencerão entre dois e três meses pagando uma taxa de 17,5% acima da variação cambial. Ai está uma das verdadeiras causas da inflação.

Os principais compradores desses papéis são os bancos que captam recursos no exterior. Não é por acaso que a variação do dólar em relação ao cruzeiro real tem ficado acima da taxa de inflação. Já as cadernetas de poupança onde as pessoas comuns colocam suas reservas pagam juros de 6% ao ano.

**Tentáculos se estendem.** Acumulando capitais fabulosos através da especulação os bancos se transformaram na fração burguesa mais poderosa na economia. O Bozano Simonsen hoje monopoliza o setor de chapas grossas e de aço plano da siderurgia recém-privatizada. Bradesco, Bamerindus, Nacional, Safra e Real também têm participado dos leilões de empresas estatais. O Banco Garantia, que não pode ser colocado entre os grandes, em menos de quatro anos adquiriu as Lojas Americanas, a Cervejaria Brahma e a indústria têxtil Artex de Santa Catarina que é a segunda maior fabricante de produtos de cama, mesa e banho do país.

As ligações do capital financeiro brasileiro com o capital financeiro internacional são cada vez maiores, formando uma trama tão interligada que torna difícil distinguir os limites entre um e outro. O Bozano, por exemplo, é especializado na administração de recursos de terceiros, notadamente de investidores estrangeiros, tendo atualmente sob a sua responsabilidade US\$ 600 milhões. Por outro lado, todas as emissões de eurobônus dos bancos particulares para a captação de recursos no mercado

## Lucro líquido dos bancos privados (1º semestre)

Banco	Lucro líquido (US\$ milhões)
1	Bradesco
2	Itaú
3	Safra
4	BCN
5	Unibanco
6	Bamerindus
7	Nacional
8	Real
9	Multiplic
10	Econômico
11	Noroeste
12	Mercantil SP
13	Bandeirantes
14	BBA Credintanstalt
15	Sogeral
16	Bozano Simonsen
17	América do Sul
18	BMC
19	Itamarati
20	Credibanco
21	Rural
22	Excel
23	Bancocidade
24	Mercantil do Brasil
25	Dibens
26	ABC Roma
27	Bicbanco
28	CCF
29	Banco Geral do Brasil
30	Boavista
31	Banorte

Subtotal

Totalmente E

1	Francês e Brasileiro
2	Citibank
3	Sudameris
4	Fiat
5	Boston
6	Autolatina

Sub-total

(1) Considerados só os bancos com lucros em milhões.

(2) Cálculos com base no dólar como unidade de medida.

FONTE: Balanços dos bancos, Gazeta Mercantil.

externo são patrocinadas por entidades financeiras internacionais.

A lista de associações diretas também é grande. Só para citar alguns casos: o Sogeral é associado à Société Générale-París, o Credibanco ao The Bank of New York, o Braseg à AGF International, o CCF ao

## Os lucros dos bancos aumentam...

### Crescimento real do lucro líquido de alguns bancos (1º semestre 93/1º semestre 92)

Banco	%
Bradesco	47,8
Itaú	35,4
Safra	247
Unibanco	37,1
Nacional	53,6
Multiplic	270
Econômico	40
Mercantil SP	54
BBA Credintanstalt	113
Sudameris	282
Itamarati	86
Excel	42
Bancocidade	187
Bicbanco	70
Braseg	176
Sofisa	514
SRL	812,4

FONTE: Gazeta Mercantil.



# o dos banqueiros

## Banqueiros mandam no Brasil

líquido  
s privados (1)  
stre de 93)

US\$ milhões(2)

	162,6
	126,0
	66,0
	45,7
	41,0
	37,5
	36,4
	24
	22,9
	22,7
	20,5
	18,8
	16,8
anstalt	16,8
	15,6
nsen	15
ul	15
	14
	14
	12
	11,7
	11,6
	11,2
Brasil	11,0
	10,5
	9,1
	9,0
	7,9
do Comércio	7,6
	7,3
	6,7
al (A)	846,9
e Estrangeiros	
sileiro (BFB)	27,7
	18,8
	13,1
	8,0
	5,7
	5,4
tal (B)	78,7
(A + B)	925,6

lucros líquidos acima de US\$ 5

comercial a Cr\$ 54, fim de julho.

zeta Mercantil (2/9/93)

Credit Commercial de France SA, o Multibanco ao Bank of America dos EUA, o Bancocidade ao Banque National de Paris (BNP). Além disso, várias entidades financeiras internacionais têm instalado filiais no Brasil e conseguido grandes lucros como mostra a tabela.

Os banqueiros se transformaram na fração da burguesia politicamente mais poderosa, em correspondência com o peso que têm na economia. Ao lado dos grandes industriais e dos latifundiários, particularmente os que se voltam para as exportações, constituem as classes dominantes do Brasil, que têm se notabilizado pela incapacidade de apresentar um projeto de desenvolvimento nacional. Ao contrário, a política que implementam não passa de cópia do receituário neoliberal do FMI e atrela cada vez mais o país aos interesses dos monopólios internacionais aos quais se submetem e se associam.

Nem a alta rotatividade de ministros da área econômica ou a facilidade com a qual se formulam os planos econômicos têm sido capazes de sanar a crise que se aprofunda apesar das enormes potencialidades do Brasil. Nesse quadro são sempre preservados os interesses de um punhado de famílias que formam a elite de banqueiros.

**Presença constante.** A crescente influência política da oligarquia financeira veio com o crescimento do capital bancário e a transformação dos bancos regionais em bancos nacionais, originários principalmente de São Paulo e de Minas Gerais. Sua central principal é



a Febraban que embora não tão conhecida quanto a CNI/Fiesp não pode ser considerada menos atuante.

Hoje em dia não se nomeiam titulares dos ministérios mais importantes, presidentes do Banco Central, negociadores da dívida, não se formulam planos econômicos, políticas de preços, de juros ou tributária sem que os poderosos banqueiros estejam de acordo.

Os banqueiros estão cada vez mais dentro do poder não só através de uma "bancada de confiança" na qual se destaca Delfim Netto mas também com participação direta. Vejamos alguns exemplos. Olavo Setúbal, dono do Banco Itaú, foi prefeito de São Paulo e ministro do Exterior. Magalhães Pinto, o patriarca do Nacional, foi governador de Minas Gerais e um dos princi-

pais apoios civis ao golpe de 64. Gastão Vidigal, do Mercantil SP, foi ministro da Fazenda de Dutra.

Os ex-ministros Marcílio Marques Moreira, Angelo Calmon de Sá (Collor), Mário Henrique Simonsen (Geisel) e João Sayad (Sarney) são todos banqueiros. Andrade Vieira atual ministro da Indústria e Comércio é o dono do Bamerindus.

## Quem paga pela crise?

Para poder cumprir os seus compromissos com os próprios banqueiros, o governo se endivida mais e mais e corta itens do orçamento fundamentais para o desenvolvimento do país e para o bem-estar do povo. Além disso mantém a política de arrocho salarial com o esfarrapado argumento de que os salários, mesmo reajustados após a inflação, provocariam a alta dos preços.

Na atual proposta orçamentária, além de se destinar US\$ 66,1 bilhões para as dívidas, o governo prevê a transferência de US\$ 8,5 bilhões para a iniciativa privada em operações oficiais de créditos em subsídios para a exportação, agricultura, construção naval etc.

A aberração dessa política de privilégios para os ricos fica clara quando se comparam esses números com o que se prevê para os setores fundamentais: habitação US\$ 1,1 bilhão, educação e cultura US\$ 1,3 bilhão, saúde e saneamento US\$ 1,3 bilhão, defesa nacional e segurança pública US\$ 1,3 bilhão.

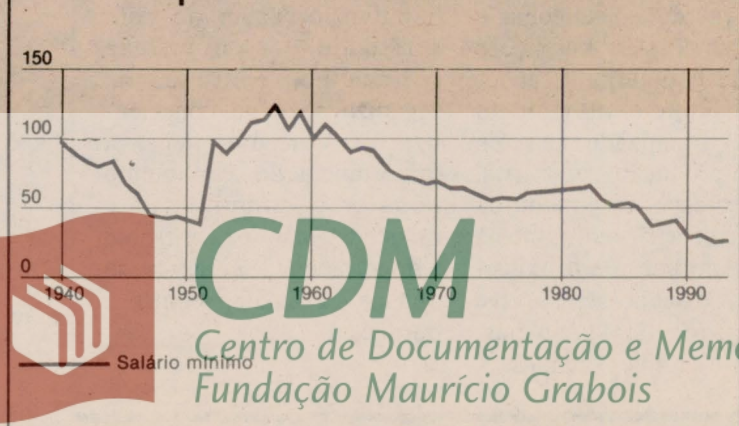
**Romper o esquema.** A dívida interna nas mãos da oligarquia dos bancos não pára de crescer. Transformou-se num dos mais graves problemas econômicos do país, num fator estrutural de atraso. Não há solução para a retomada do desenvolvimento que não passe pela ruptura do esquema de realimentação constante da dívida ao qual têm se submetido os

governos da burguesia.

O governo fala muito numa reforma fiscal que possa sanear as finanças públicas. Argumenta em coro com o FMI que esta é uma premissa fundamental para que se estabilize a economia. Mas falar em conter a inflação considerando "into-

cáveis as dívidas" ou procurando "conscientizar" os banqueiros da necessidade de alongar o seu perfil, como quer FHC, é pura má-fé. Uma medida fiscal, minimamente séria, deveria ser a forte taxação dos escandalosos lucros dos bancos.

...enquanto os salários caem.





TEMA EM

# Debate

## Movimento popular: reformista ou transformador

Vladimir Dantas  
Presidente da Conam

*"Ganha a guerra quem tiver no seio do povo mais reservas, mais fontes de abastecimento, mais forças morais, físicas, intelectuais, militares, financeiras e humanas."*

(Lênin)

A principal contradição da sociedade capitalista ocorre entre o capital e o trabalho. Esta é a primeira lição de qualquer manual marxista. Existem muitos por aí. Mais do que manuais, o movimento comunista está precisando de dialética. Mais do que maniqueísmo, é preciso perceber que existem mais coisas do que o capital e o trabalho (ou do que supõem algumas vãs filosofias, diria o artista). Quando se fala em movimento popular, muita gente torce a cara e já logo carimba como reformista, social-democrata, assistencialista. É verdade, tem muito disto. Entretanto, mais do que constatar, é preciso compreender.

O capitalismo mudou muito nas últimas décadas e promete mudanças maiores e mais ligeiras até o final do século. Se a contradição capital e trabalho continua sendo a questão central, as formas de sua manifestação não se restringem mais às portas de fábricas e não são tão transparentes com há anos. Sutileza não significa fim da arrogância nem concessões na dominação, ao contrário.

Em doses homeopáticas, estas mudanças que já acontecem com velocidade na Europa e Estados Unidos, chegam ao Brasil. As propostas de mudanças na Constituição são reflexos desses novos ventos. Mas o Brasil tem uma realidade muito peculiar. Para cerca de dois terços da nossa população ser explorados pelo capital pode significar um avanço no seu nível de consciência e melhoria de suas condições de vida. Pode significar ter contato com o movimento sindical organizado e ativo e com a produção capitalista. Pode indicar o rompimento da barreira do salário mínimo na renda familiar. Parte considerável desses dois terços vive nos bairros das pequenas, médias e grandes cidades. A

única referência de organização que existe, são as associações de moradores. Negar a importância destes setores na luta política ou o papel auxiliar deste contingente num processo revolucionário é negar que "a revolução é obra de milhões." É prender-se ao maniqueísmo e deixar toda esta parcela da população ao sabor da brisa conservadora, à disposição de oportunistas de plantão.

O movimento comunitário, o movimento popular precisa passar a ser visto como uma importante frente de luta. Ele pode ser um aliado fundamental das forças revolucionárias. Como é um movimento onde a questão ideológica é muito diluída, ele é presa fácil de filantropos. Na situação de vida de muitos destes setores a filantropia cumpre o papel da sobrevivência negado pelo Estado burguês. Entretanto,



Manifestação na Paraíba

as forças interessadas na libertação do povo não podem menosprezar sua consciência. Se hoje ela é limitada pelo prisma distorcido da realidade, com um trabalho político de conscientização e politização do movimento comunitário, ele poderá gerar, mesmo, dirigentes para a luta do povo.

No Mato Grosso, na disputa eleitoral, o movimento comunitário elegeu três vereadores em Cuiabá, que são também diretores da Federação das Associações de Moradores (Femab). Em São Paulo, a vereadora Ana Martins, do PCdoB, tem sua base no movimento popular. Onde o trabalho com o movimento popular foi encarado com seriedade e com justiça política houve avanço na organização e na conscientização. Portanto, negar a importância do movimento popular e comunitário é esquecer a lição de Lênin sobre a importância de cercar-se de aliados na batalha contra a burguesia.

## Mudanças no trabalho

Realizou-se no dia 23 de agosto, no Sindicato dos Metroviários de São Paulo, um seminário sobre as novas técnicas de gerenciamento nas empresas, com os programas de Controle de Qualidade Total - a nova coqueluche nos meios empresariais

Oswaldo Bertolino

Diretor do Sind. dos Metroviários de SP

Participaram do seminário o professor do Departamento de Sociologia da Unicamp, Ricardo Antunes; o presidente do Centro de Estudos Sindicais (CES), Altamiro Borges; e dois diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim-MG, José Eustáquio e João Alves.

A implantação do Controle de Qualidade Total (Total Quality Control - TQC no estilo japonês) na Companhia do Metrô tem suscitado enormes preocupações entre essa categoria. Os debatedores foram unânimes em afirmar o caráter pernicioso da implantação dessa modalidade de organização do trabalho, por se tratar apenas de uma técnica destinada aos lucros do capital.

O professor Ricardo Antunes disse que "os sindicatos devem responder aos objetivos do capital de buscar o envolvimento dos trabalhadores nesse tipo de processo produtivo capitalista, que aumenta a produtividade, diminui empregos, golpeia conquistas trabalhistas e não traz, em absoluto, vantagens para o trabalhador e a sociedade. Beneficia, única e exclusivamente, os proprietários das indústrias, os patrões." Para Altamiro Borges, "é importante lembrar que essas estão ocorrendo num momento de profunda crise do capitalismo. Essas técnicas de produção e gerenciamento podem ser interessantes, mas não podemos esquecer que estão a serviço do capitalismo. Os sindicatos devem ter uma postura de vigilância em relação a elas. É preciso conhecer a fundo essas técnicas e mostrar claramente a serviço de quem elas estão sendo implantadas e quais os seus objetivos."

Os sindicalistas de Betim emocionaram os presentes com relatos surpreendentes de como a Fiat, a maior base da categoria, está cooptando os operários e dificultando a ação sindical. E recomendaram muita atenção para os sofisticados métodos de propagandas utilizados pelas empresas para amortecer o espírito de luta dos trabalhadores e ganhar sua consciência. De fato, a barra é pesada. Para se ter uma idéia, o dr. Falconi, professor da UFMG, considerado o papa do TQC no Brasil, está trabalhando num projeto de divulgação e implantação dessa técnica no país, patrocinado pelo governo brasileiro e pelo Banco Mundial. Ele cita em seu livro sobre Controle de Qualidade Total no estilo japonês: "O Círculo de Controle de Qualidade -CCQ, são grupos de pessoas que praticam a busca da causa de problemas. A idéia básica por trás das atividades do CCQ é buscar a contribuição (dos trabalhadores) para a melhoria e desenvolvimento da empresa." Noutra passagem ele fala das reuniões-relâmpagos. Essas reuniões, "entre os operários e seus supervisores, são conduzidas no local de trabalho, em pé, antes do início de cada turno. Devem durar no máximo de 5 a 10 minutos. Num primeiro estágio, o currículo básico deve ser a situação do país; situação da empresa; conceitos de crescimento humano; regulamentos da empresa; acordos sindicais; outros assuntos de interesse."

A clássica análise de Karl Marx acerca da alienação do trabalho no modo de produção capitalista, permanece mais viva do que nunca. Ele dizia: "A produção capitalista é

pródiga não apenas de carne e sangue dos operários, mas também de seus nervos e cérebros. Ela lança o trabalhador na indiferença e alienação em face das condições de realização de seu próprio trabalho. Na medida em que os meios de produção são ao mesmo tempo meios de exploração do trabalho, o operário se preocupa tanto com os seus custos como um cavalo com o preço de seus arreios, quando utilizado." Marx definia a atitude do capitalista para com o trabalho do operário em três categorias de alienação: a das condições de trabalho, dos seus resultados, e do processo de trabalho como atividade criativa.

**Alienação do trabalho.** O que se observa, com essas novas técnicas, é uma tentativa de atenuar a alienação do trabalho, por ser considerada economicamente ineficaz e "socialmente injusta", e ao mesmo tempo, aumentar a produtividade do trabalhador. Procura-se mudar a estratégia de gestão de recursos humanos, com o argumento baseado num "humanismo" abstrato, tratando da natureza humana como se fosse algo não-histórico. O fundamento sociológico do TQC japonês, por exemplo, tem por base os pensamentos desenvolvidos na década de 50 pelo sociólogo norte-americano A. Maslow. Ele definia as necessidades dos indivíduos numa dinâmica hierarquizada, das inferiores para as superiores, num grupo de cinco, em permanente desenvolvimento: fisiológica, de segurança, afetiva, integração coletiva e auto-realização. Assim, uma vez satisfeito um grupo de necessidades, o grupo seguinte, mais elevado, torna-se motivador. A mais elevada, de auto-realização, constitui um motivador autogerador de futuros comportamentos, mesmo quando satisfeitas.

É daí que surge toda a fraseologia do TQC de "diálogo com o trabalhador, democratização das relações com o subordinado, incentivo ao coleguismo, pluralismo de opiniões, administração de conflitos de ponto de vista, busca de consenso etc."

Entretanto, todo esse processo é indissociável da luta ideológica. O trabalho continua subordinado ao capital. A participação dos trabalhadores na gestão das empresas não passa de boas intenções e palavreado sem correspondência com a prática, ficando muito distante da contabilidade e dos destinos da produção, quando o assunto é levado para a esfera social dos resultados do trabalho. Os teóricos dessas técnicas passam ao largo da ligação entre a alienação do trabalho e as relações econômicas do capitalismo. Suas receitas, portanto, estão muito longe de servir aos objetivos de uma completa ultrapassagem da situação de trabalho alienante, pois elas não tocam na base do capital.

**Correta compreensão.** Por outro lado, como observou Altamiro Borges, no seminário, essas técnicas "têm ciência." Assim, é preciso que elas sejam analisadas também em seus aspectos progressistas, apesar de estarem a serviço do capital. Quando comentava sobre o taylorismo, a técnica de organização do trabalho utilizada desde o começo do século, Lênin considerava importante aprender tudo o que de científico e progressista havia nos ensinamentos de Taylor. Lênin recomendava que "esse sistema deve ser adaptado às condições soviéticas, combinando com a redução de trabalho e com a utilização de menos processos na produção e na organização do trabalho, sem prejuízo para a força de trabalho na produção laboriosa."

O tema precisa ser desenvolvido com urgência pelo movimento operário e sindical, a fim de se ter uma correta compreensão política desse processo. Estima-se que 95% das empresas no setor industrial já estão trabalhando com essa técnica.

Nas empresas prestadoras de serviço, calcula-se que 85% já adotaram programas de controle de qualidade total. No comércio, o índice estimado é de 73% e nos órgãos públicos, 64%. O que fica evidente é a necessidade imperiosa de intensificar o debate sobre o tema. E haja debate. O assunto vai longe.



# Greve desmascara Fleury

No dia 2 de setembro, cerca de 100 mil professores fizeram assembleia em frente ao Masp. Depois realizaram imensa passeata. É a greve por melhores salários

Guimar Prates

Os professores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo estão em greve desde o dia 17 de agosto. A decisão da assembleia realizada em 2 de setembro foi de manter a greve até que o governador Fleury decida atender as reivindicações da categoria.

Os professores querem um reajuste de 187% sobre o salário de julho para repor as perdas salariais desde os governos de Orestes Quércia e Luis Antonio Fleury; piso do Dieese; 30% do ICMS (Imposto sobre circulação de mercadorias) para o ensino de primeiro e segundo graus; pagamento no último dia útil do mês. Em julho os professores receberam, segundo a Apeoesp - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - o pior salário dos últimos 30 anos. O professor em início de carreira recebeu CR\$ 6.908,00. "Com este salário, é possível comprar um abacaxi por cada hora-aula



Mesmo sob ameaça professores ocuparam a Paulista

ministrada", reclamava um professor durante uma das manifestações. Enquanto isso, o governador Fleury gasta milhões em matéria paga nos jornais para afirmar que "o ensino público nunca esteve tão em alta". E afirma mais: que o salário dos professores melhorou durante o seu governo, o que é desmentido pelos contra-chefes dos professores. A queda é vertiginosa.

A paralisação, segundo a Apeoesp, atingiu 85% da categoria, chegando a 95% no interior e 71% na capital. Segundo o governo, a greve atingiu 88% das 4.384 escolas do interior e 71% dos 2.298 estabelecimentos de ensino da Grande São Paulo. Cerca de cinco milhões de alunos estão sem aulas. No dia 2 de setembro os diretores de escola aderiram ao movimento.

A última proposta do governo, feita através da imprensa, já que tem se recusado a negociar com a entidade dos professores, é de que estaria disposto a conceder no mês de setembro um aumento de 32,3%, mantendo assim, no bimestre, um aumento total de 129%. Os professores rejeitaram a proposta, já que, em agosto e setembro, o piso continuaria abaixo de dois salários-mínimos.

**Falta democracia.** O movimento dos professores de São Paulo põe a nu a postura antidemocrática do Governo Fleury e a sua disposição de sucatear o serviço público, incluindo aí a educação e a saúde. Uma assembleia realizada no dia 27 de agosto em frente ao Palácio dos Bandeirantes transformou-se em verdadeira praça de guerra.

A polícia de choque deixou 13 professores feridos. Cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo são as armas preferidas por Fleury para enfrentar os problemas sociais. Durante as greves no setor da saúde, que têm sido constantes, além da repressão, o governador usa a demissão das lideranças sindicais na tentativa de enfraquecer o movimento. Depois da repressão em frente ao Palácio dos Bandeirantes, o governador paulista perdeu seu secretário de educação, Fernando Moraes, que pediu demissão, com o argumento de que "a queda nas receitas do ICMS estariam impedindo o governo de implementar as reformas no ensino no Estado de São Paulo". Esta declaração, vinda de um secretário de governo, confirma o caráter enganoso da propaganda que afirma ser a educação a

prioridade número um do governo.

Nesta greve dos professores, Fleury tem se recusado a negociar com o sindicato da categoria. Para o diretor da Apeoesp Frederico Lopes Neto, "é uma tentativa de desgastar a entidade, numa clara demonstração de desrespeito à organização dos trabalhadores". Antes da assembleia realizada na Avenida Paulista, Fleury resolveu apelar para a chantagem, condicionando a negociação à troca de local da manifestação. Os professores não se intimidaram e ainda demonstraram força, com caravanas vindas de diversas cidades do interior.

Para o dia 9 de setembro estava marcada uma nova assembleia gigante, no Vale do Anhangabaú, às 15 horas. Mais tarde, às 17 horas, um ato unificado dos trabalhadores no serviço público iria protestar contra a política de sucateamento desenvolvida no setor e contra os baixos salários.

## CSC no Sinpeem

A Corrente sindical Classista venceu a eleição no Sindicato dos Profissionais da Educação no município de São Paulo. A apuração, realizada no último dia 31, registrou 8.810 votos para a chapa 1, encabeçada por Cláudio Fonseca, da CSC. A chapa 2, sob hegemonia da corrente Articulação, obteve 6.290 votos.

## Congresso da UBES a todo vapor

Mauro Panzera  
Coordenador geral da UBES

Acabou o período de aquecimento das turbinas. A mobilização e preparação dos jovens secundaristas ganha como palco a polêmica nas salas de aula das milhares de escolas de primeiro e segundo graus do país. Após três anos sem congresso e cinco de divisão, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas completará seu processo de unificação nos dias 29, 30 e 31 de outubro e 1º de novembro na capital de São Paulo. A decisão, tomada por unanimidade na última reunião da executiva da UBES, tira o congresso dos bastidores. Entra em cena a galera ávida pelas discussões sobre educação, o papel da entidade e o que os estudantes podem fazer para modificar a situação do país.

O Congresso da UBES chega num momento de intenso crescimento do movimento secundarista. O último Coneg (Conselho de entidades Gerais), que decidiu por unanimidade a convocação da greve geral do dia 4 de maio, contou com a presença de mais de 160 entidades estaduais e municipais. A diretoria anuncia para antes do Congresso a impressão da nova Cartilha do

Grêmios, desenhada por Bernardo Jofily e que deve ultrapassar o sucesso da versão anterior.

Além do crescimento organizativo, a UBES esteve à frente de todas as lutas nacionais e educacionais do último período. Foi a época das passeatas pelo impeachment recheadas de secundaristas, das lutas contra os reajustes abusivos das mensalidades escolares, da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, da implementação da carteirinha da UBES que dá direito à meia entrada nos cinemas, entre outras vitórias obtidas.

Recentemente o governo federal atendeu reivindicação dos estudantes baixando duas medidas provisórias que controlam um pouco do ímpeto sanguessuga dos tubarões do ensino pago. A UBES esteve e está presente na luta contra as privatizações e a reforma constitucional. A UBES cresceu e apareceu, tanto que os olhos da sociedade estão postos sobre o congresso, as decisões a serem tomadas e qual será sua nova diretoria.

Mas não será só a comemoração dos êxitos obtidos o alimento dos cerca de cinco mil estudantes esperados para o Congresso. Houve erros que

devem ser corrigidos, existem importantes decisões a ser tomadas. A tese *Declare guerra a quem finge te amar*, maior novidade da preparação do encontro, acredita que a UBES deve tomar uma posição mais ofensiva em relação à aplicação do projeto neoliberal no país e a crescente convivência do presidente Itamar Franco. "Os estudantes devem se contrapor à tentativa de realização da reforma constitucional," afirma Reinaldo Botelho, tesoureiro da UBES e uma das lideranças que assinam a tese.

Juana Nunes, recém eleita presidente da AMES do Rio de Janeiro pela *Declare guerra*, afirma que "a UBES não pode atrair tudo para si, como se apenas ela existisse. Precisa investir no movimento, nos grêmios e nas entidades municipais, como por exemplo no que se refere a distribuição de carteirinhas". Tininha, presidente da UCES de Campinas, acha que a UBES "deve ter a cara da galera. Deve promover atividades esportivas, culturais e de lazer em âmbito nacional, para incorporar os estudantes que não gostam do movimento estudantil".

Já Daniel, presidente da UMES de Recife, espera que a UBES setorne mais independente

dos governos estaduais. "Não podemos deixar de criticar o conjunto dos projetos educacionais dos governos por causa de grupos que tenham relação com eles e que façam parte da diretoria da UBES. Além disso, foi absurda a indicação de dois diretores bionicos no último Coneg", afirma.

Em meio às polêmicas a galera

já prepara as mochilas, batalha transporte fazendo pedágios e festinhas. Como diz a tese do movimento *Declare guerra a quem finge te amar*: "que se cuidem os empresários do ensino e os defensores do projeto das elites. Pois nosso grito acordará não só a nossa casa (a UBES) mas a vizinhança inteira". Agora é pagar para ver.

## Como participar

Para participar do XXX Congresso da UBES é muito simples. Os delegados serão eleitos a partir da seguinte proporção:

- Escolas que tenham até 1800 estudantes - 1 delegado
- Escolas com 1801 a 5000 estudantes - 2 delegados
- Escolas com mais de 5000 estudantes - 3 delegados
- Os grêmios estudantis, entidades estaduais, regionais e municipais também elege 1 delegado.

As formas de eleição são as já tradicionais. Assembleia geral dos estudantes com a presença de no mínimo 5% dos alunos; reunião de representantes de turmas com presença mínima de 50% mais um do

total de representantes; eleição em urna com participação de pelo menos 10% dos estudantes matriculados.

As atas oficiais que registram o processo de escolha já estão com as entidades estaduais e municipais. Elas devem ser preenchidas corretamente, carimbadas e entregues para cada Comissão Estadual de Credenciamento, que acontecerá nos estados, nos dias 16 e 17 de outubro.

A taxa de inscrição já pode ser paga em conta bancária divulgada pela diretoria da UBES, de acordo com o seguinte: Regiões Sul e Sudeste - 30 UFIRs; Centro-Oeste - 25 UFIRs; Norte e Nordeste - 20 UFIRs.



## MOVIMENTO

# Comunista

### Imprensa comunista em festa

José Reinaldo Carvalho  
Membro do CC do PCdoB

Em diversos países realizaram-se nas últimas semanas festas da imprensa comunista. Na Argentina, com um comício de massas e lançamento das propostas e candidaturas do Partido Comunista, teve lugar a festa do jornal *Propuesta*. Em Portugal, a festa do jornal *Avante!*, órgão central do Partido Comunista Português, mobilizou milhares de pessoas, num evento que já se tornou tradição na vida política e cultural lusitana. Durante todo o final de semana, 3, 4 e 5 de setembro, com grande participação da juventude, do mundo político, cultural, artístico e desportivo de Portugal, a festa do *Avante!* ensejou a realização de comícios, debates, shows artísticos e competições esportivas. Já o Partido Comunista Francês promoveu a festa do *L'Humanité* nos dias 10, 11 e 12 de setembro, um concorrido evento que também já é tradição na vida política e cultural da França e da Europa. Na Síria, está programada para os dias 23 e 24 de setembro, o festival do jornal *Nidal Al-Sha'Ab*, órgão central do Partido Comunista Sírio, incluindo um seminário sobre vários temas políticos e ideológicos.

As festas da imprensa comunista, além de mobilizarem milhares de militantes e simpatizantes dos partidos comunistas, têm sido também ocasiões propícias ao encontro de delegações de diversos países, ao intercâmbio de opiniões sobre assuntos de interesse comum e à reafirmação da solidariedade internacional. Sem dúvida, é inequívoco sinal da vitalidade das idéias do socialismo e da capacidade de aglutinação e mobilização dos comunistas, no quadro de uma correlação de forças ainda desfavorável às correntes progressistas e quando não tem paralelos na história a ofensiva reacionária e obscurantista da burguesia e do imperialismo.

Juventude antiimperialista. Realizou-se entre os dias 12 e 22 de agosto na Venezuela, o 13º Acampamento Internacional da Juventude Antifacista e Antiimperialista, com dezenas de atividades de natureza política, cultural e esportiva, entre as quais, debates sobre a situação internacional, a luta antiimperialista na América Latina, o Neoliberalismo e a Educação etc. Reunido sob o lema da unidade para enfrentar os inimigos dos povos, o 13º Acampamento Internacional da Juventude Antifacista e Antiimperialista constituiu um ponto de encontro entre os jovens e um espaço para o intercâmbio de experiências e propostas na luta pela democracia, a independência e o socialismo.

**Anticomunismo.** O Parlamento tcheco aprovou uma lei declarando ilegal o regime socialista que vigorou no país a partir de 1948. A decisão é carregada de revanchismo anticomunista e tem caráter profundamente antidemocrático. Ao tornar ilegais os atos do anterior regime, os atuais governantes, que dividiram o país nas repúblicas Tcheca e Eslovaca em janeiro deste ano, pretendem levar adiante seus planos de liquidação das conquistas populares e socialistas e de adaptar-se às exigências da nova ordem mundial imperialista. Estas medidas têm sido alvo de intensa oposição do Partido Comunista da Boêmia e Morávia que realizou recentemente seu 3º Congresso.

**Declaração de Pyongyang.** Já chega a 180 o número de partidos que subscreveram o documento em defesa do socialismo, lançado em abril do ano passado na capital da República Popular e Democrática da Coreia. A *Declaração de Pyongyang* ensejou a realização de muitas reuniões em todos os continentes, entre partidos e organizações progressistas. Na República Eslovaca organizou-se recentemente um Simpósio sobre a *Construção dos Partidos Comunistas e Operários dos Países da Europa Oriental*, com a participação de seis partidos.

## Liberte seu protesto

O Diretório Regional do PCdoB-SP deu início à sua campanha com vistas ao crescimento partidário para corresponder à penetração do Partido no cenário político do estado e do país. O dia 3 de setembro marcou o começo da campanha com uma festa para receber os novos militantes e estimular a batalha para legalizar o Partido em São Paulo. Com a presença de cerca de 400 pessoas, a festa constituiu-se num ato político com discursos contra a revisão constitucional e em defesa do socialismo.

O secretário de Organização, Jairo José, diz que "ao sentir que nos atos políticos promovidos pelo Partido, há participação de um grande número de simpatizantes, resolvemos convidá-los a ingressar nas fileiras do PCdoB, como forma de contribuir com a luta em defesa do país." Para tanto, o PCdoB-SP elaborou uma estratégia de divulgação com um kit de propaganda, contendo cartazes, lambe-lambe, panfletos, adesivos, bottons, uma edição especial do jornal *Revolução*, camisetas com inscrições: *Liberte seu protesto. Entre para o PCdoB; Ser dinossauro está em alta*, numa ironia à ofensiva da direita que chama os comunistas de "dinossauros", dizendo-lhes ultrapassados.

Uma cartilha explica aos militantes como desenvolver essa campanha, assim como as exigências que a legislação eleitoral impõe aos partidos para manter sua vida legal. Há ainda um *folder* colorido para explicar aos recém-chegados o que é, o que quer e para que serve o PCdoB. Para a

campanha chegar na rua, vários mutirões de filiação foram programados para os finais-de-semana em todo o estado. Com isso, pretende-se construir o Diretório Regional, já que até o momento, o PCdoB de São Paulo tem uma Comissão Provisória porque realizou convenções municipais em apenas 24 municípios e, pela legislação, são necessários 134 com os Diretórios Municipais organizados. Com o objetivo de atingir essa meta, o DR-SP concentrou esforços nas grandes cidades, porque a partir delas a campanha flui melhor para as pequenas.

O PCdoB-SP reafirma a sua construção "de forma consistente na classe operária, com prioridade também para os estudantes e intelectuais progressistas", afirma Jairo. Assim, o "Partido poderá contribuir para o desenvolvimento do país, com efetiva participação no debate em defesa da soberania nacional", diz. A propaganda e a agitação são consideradas primordiais para o crescimento do Partido e a sua consequente penetração nas massas. Para isso, "deveremos utilizar melhor todos os instrumentos que exponham os símbolos e as idéias do Partido, com possibilidades de uso até do rádio e da TV", acentua Jairo.

Os resultados preliminares dos mutirões realizados nos dias 4 e 5 de setembro permitem uma análise otimista desse início de campanha. O Partido que conta atualmente com cerca de 20 mil filiados, deverá atingir a meta programada de 50 mil, até maio de 1994. Somente em Guarulhos, no dia 5, em quatro horas de trabalho filiaram-se 104 pessoas; em Presidente Prudente, 60, no dia 4; e o bairro paulistano de Campo Limpo fez 80 novos filiados. Mas a campanha não se restringe aos grandes centros. No interior, os mutirões têm a possibilidade de ir de casa em casa e estabelecer contato com famílias inteiras. Isso mostra a boa receptividade das idéias defendidas pelo PCdoB.

O DR-SP programou também um trabalho de formação dos novos militantes, num esforço coletivo para contribuir com o debate em torno do socialismo e de temas relevantes da sociedade brasileira. (Marcos Ruy)



Festa homenageia novos filiados

## Maranhão tenta registro

O Diretório Regional do PCdoB no Maranhão, mesmo fora do prazo legal do TSE, fará campanha de filiação que renovará os diretórios existentes e formará outros novos. Até outubro, a campanha será feita em 17 municípios. Destes, dez já completaram as filiações necessárias e um já fez convenção, havendo mais três marcadas. 600 filiações foram feitas sendo 220 em São Luís, onde o militante Joel Nascimento, diretor do Sindicato dos

Metalúrgicos, filiou 60 pessoas. Em Bom Jardim, região do Pindaré, onde não havia um único filiado, 170 pessoas ingressaram no partido, dentre elas alguns diretores do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

A convenção municipal de Zé Doca contou com o prestígio de representantes do PMDB, PSB, Movimento dos Sem Terra, Cooperativa de Colonos e do diretor da rádio local. (José Ribamar Praseres, de São Luís)

## Dicionário Marxista

Madalena Guasco Peixoto  
Professora de Filosofia da PUC-SP

**Materialismo Histórico** é a ciência das leis gerais que regem o desenvolvimento da sociedade em seu conjunto, estuda as relações mútuas entre todos os aspectos da vida social. É a extensão do materialismo dialético marxista ao conhecimento da sociedade, ao estudo da vida social e à explicação da história da sociedade.

O materialismo histórico não é determinista, por dois motivos: primeiro porque admite que a casualidade e necessidade na história estão em relação. Segundo porque é o estudo da tendência geral da sociedade que se dá de forma particular em cada período ou região histórica, portanto não nega a necessidade do estudo das particularidades e dos fatos históricos mais gerais, que ajude o Homem a ter um entendimento mais geral da sociedade em seu curso mais geral, condição fundamental para a ação consciente humana na História.

O materialismo histórico dá resposta às perguntas sobre o que determina o caráter de um regime social e de como se acha condicionado o desenvolvimento da sociedade, de como se passa de um regime social a outro, isto somente se estiver sendo utilizado como concepção de estudo das sociedades em particular, e da sociedade no geral, em cada período histórico e não como se fosse uma verdade absoluta, imutável, e já organizada para sempre.



# OLP e o acordo de paz com Israel

▼ Surpeendido, o mundo assistiu dia 25 de agosto ao anúncio de que a Organização para a Libertação da Palestina e o Estado de Israel podem assinar um histórico acordo de paz que prevê a devolução de territórios palestinos ocupados desde 1967

Lejeune Mato Grosso de Carvalho

Sociólogo-Professor da Unimep

Essa situação quebra um tabu de pelo menos 29 anos, desde a fundação da OLP em 1964. Desde então não só não havia contato entre palestinos e israelenses como havia várias leis em Israel que declaravam crime qualquer contato que se estabelecesse.

As reuniões que culminaram na proposta de paz chamada de "Opção Gaza-Jericó Primeiro" começaram em janeiro último e ocorreram em Oslo, na Noruega, num total de 14 encontros entre as partes, intermediados pelo chanceler norueguês Johan Juergen Holst. Do lado palestino negociaram o acordo Ahmed Krai, Hassan Asfour, Mahmoud Abbas e Nabil Chaat, todos da OLP. Do lado israelense negociaram Yossi Beilin, vice-ministro das Relações Exteriores, e Uri Savir, diretor-geral da chancelaria. Fala-se que o próprio chanceler Shimon Peres teria participado sigilosamente de alguns encontros.

**Reclamações.** Os protestos contra a proposta partiram inicialmente dos chamados grupos radicais, palestinos ou israelenses. Da parte de Israel a gritaria veio da direita religiosa e do Likud, que perdeu as eleições para o Partido Trabalhista Israelense. Seu presidente, Benjamin Netanyahu, fez graves advertências contra o governo. O general Ehud Barak, comandante das Forças Armadas israelenses, também esbravejou. O líder dos assentamentos judaicos na Cisjordânia, Yechiel Leiter, disse que o governo havia abandonado seu povo à sorte dos "terroristas" palestinos. Uma bomba foi colocada na



Pichações de apoio à OLP em Jericó

porta da residência do ministro do Interior de Israel, Arye Deri. A onda de protestos também veio de palestinos. Declarou-se contra qualquer acordo - pelo menos na base do que está sendo divulgado - Ahmad Gibril, da Frente Democrática de Libertação Palestina-Comando Geral, que se apressou em decretar a morte (sic) de Yasser Arafat, pois o que estava sendo feito era "alta traição ao povo palestino".

Também se pronunciaram contra a proposição de paz as organizações FDLP, liderada pelo palestino Georges Habash, e FPLP, liderada por Nayef Hawatme, que mantém sedes políticas e militares em Damasco, na Síria, cujo governo até o momento não manifestou apoio enfático ao Plano "Gaza-Jericó Primeiro". (Ver cronologia)

Os fundamentalistas islâmicos, apoiados pelo Irã, também se opõem ao acordo. Entre eles o Hamas, o Hezbollah (Partido de Deus) e o Jihad Islâmico (Guerra Santa Islâmica). Seus líderes não abrem mão da "luta armada até o fim contra Israel".

**Resistência.** O jornalista Thomas Friedmann, do *New York Times*, dá algumas pistas dos motivos da resistência ao acordo. Todas as estruturas políticas do Oriente Médio foram montadas, pelo menos nos últimos 30 anos, tendo por premissa que Israel e OLP não se reconheceriam mutuamente. Assim, possíveis aliados, amigos e apoiadores da causa palestina ficaram estupefatos e sem ação quando surgiu a proposta de paz, especialmente por esta ter partido dos palestinos. Tudo desaba para os dois lados e para seus "radicais" em especial.

Mesmo os governos árabes circunvizinhos - Síria, Líbano e Jordânia - hesitaram em apoiar o plano num primeiro momento, até porque sempre acreditaram que poderiam vir a ter a "Carta Palestina", ou seja, carta branca

para acertarem a paz com Israel em nome do povo palestino.

**A proposta.** Com base no princípio de igualdade de condições, as partes envolvidas no conflito - OLP e Israel - devem anunciar sua disposição de assinar a proposta de paz baseada nas resoluções 242 e 338 da ONU, estabelecendo o seguinte (ainda passível de modificações):

I- Retirada imediata do Exército israelense da Faixa de Gaza e da cidade de Jericó na Cisjordânia (com 17 mil habitantes); II- Seriam transferidas às autoridades palestinas (OLP) a cobrança de impostos, serviços de saúde, educação, bem-estar social, enfim, atribuições corriqueiras de um governo e seria criada uma força policial palestina em substituição ao Exército de Libertação Nacional (que seria impedido de exercer atividades militares); III- Após quatro meses da assinatura do acordo, o Exército israelense deixaria as cidades da Cisjordânia cuidando apenas dos locais aonde há assentamentos de colonos judeus (estimados em 100 mil); IV- Os palestinos não poderão cuidar das fronteiras nem exercer acordos diplomáticos internacionais; V- Após dez meses da assinatura do acordo seriam eleitos os Conselhos Palestinos com votação em todos os territórios ocupados podendo votar os árabes que moram em Jerusalém Oriental para formação do autogoverno provisório; VI- Os moradores de Jerusalém Oriental poderão votar, mas o status diplomático dessa cidade histórica está fora do acordo com Israel, que continua controlando a cidade; VII- É reconhecida pelas partes a unidade territorial total dos palestinos em Gaza e na Cisjordânia; VIII- Após três meses da assinatura do termo começariam as discussões finais sobre o status do governo palestino, se se transformaria em Estado; IX- A duração do

acordo de paz é de cinco anos para resolução das pendências.

**Prós e contras.** Há quem considere positivo que a OLP finalmente seja reconhecida por Israel e pelos Estados Unidos como representante do povo palestino; que se crie um sistema de autogoverno em território palestino definido geograficamente; que se retire o Exército israelense dos territórios ocupados; que a organização do autogoverno palestino venha a desenvolver as forças produtivas, podendo haver investimentos internos e externos em obras de infraestrutura, indústria e comércio de tal forma que houvesse melhora do padrão de vida dos palestinos.

Mas há quem considere negativo o fato do status de Jerusalém não estar sendo discutido, já que Israel não desiste do controle da cidade, significativa para as três principais religiões do Oriente Médio: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo (este é o principal ponto de discordância dos palestinos); também não está esclarecido o retorno dos palestinos expulsos de suas terras; além disso, Israel não abre mão de manter os assentamentos de mais de cem mil colonos judeus em terras da Cisjordânia; e não haverá um corredor rodoviário ligando Gaza a Jericó.

**Perspectivas.** Após um giro pelo Oriente Médio, o dirigente palestino Yasser Arafat obteve

apoio dos países integrantes do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG - as petromonarquias envolvendo os seis países árabes mais ricos do Oriente), do Egito e da Jordânia. A Síria, cujo presidente Hafez Assad apenas declarou que "aceitaria as decisões que fossem tomadas pela liderança palestina", ainda mantém resistência ao plano. Da mesma forma, o Líbano também não deu apoio direto, na medida que o presidente Elias Hrawi mantém estreitos vínculos políticos com Damasco.

O apoio ao acordo cresce entre o grupo majoritário da OLP, o Al Fatah. Em reunião de três dias do Comitê Central do Fatah na Tunísia a organização decidiu dar apoio integral ao plano de paz. Isso garantirá a aprovação da "Opção Gaza-Jericó" junto ao Comitê Executivo da OLP, provavelmente por um mínimo de 11 votos.

Não é o acordo que todos queriam. Pode ser uma manobra de Israel para ganhar fôlego até visando refrescar a crise interna que o país vive e para buscar outros mercados ativando o comércio entre árabes e israelenses. E reflete o grau de dificuldade que as organizações populares e revolucionárias têm enfrentado mundialmente para avançar na luta por conquistas de objetivos estratégicos. A paz justa e duradoura na região, conforme se tem dito, só será de fato conseguida a partir da troca de "Terras Pela Paz" que é o lema da OLP desde 1988.

## Cronologia do acordo

25/8- Pela primeira vez é anunciada a existência de conversações de paz. Vêm à tona as primeiras versões da proposta.

29/8- O Comitê Executivo da OLP autoriza a continuidade das negociações.

30/8- O Egito dá apoio integral ao plano de paz. O gabinete israelense do primeiro-ministro Yitzhak Rabin vota o plano de paz que é aprovado por 16 votos contra duas abstenções.

4/9- Arafat consegue do Rei Hussein, da Jordânia, apoio integral à proposta de paz. O Comitê Central da Al Fatah decide dar apoio ao plano. Realiza-se em Tel Aviv uma gigantesca manifestação pela paz com 200 mil árabes e israelenses.

5/9- Os países-membros do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) decidem apoiar o projeto de paz e acenam com contribuições financeiras para o autogoverno palestino. Arafat visita Assad em Damasco mas não obtém ainda apoio integral ao plano.

7/9- Cerca de 50 mil pessoas se concentram em frente ao gabinete do primeiro-ministro israelense e protestam contra o plano de paz. Chamam-no de traidor e pedem eleições já.

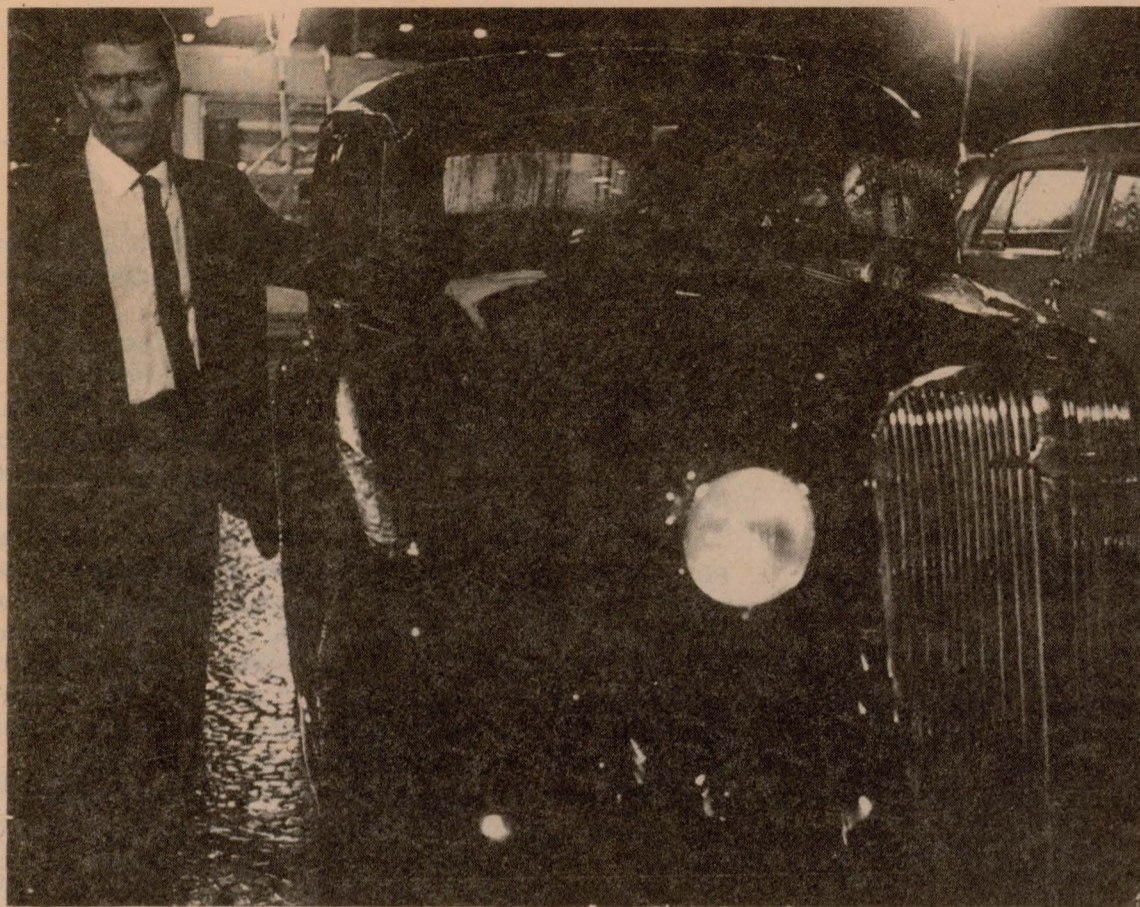
8/9- Reunião do Comitê Executivo da OLP analisa a proposição de paz e seu possível aval final para assinatura da mesma (ao fecharmos esta edição ainda não era conhecido o resultado). A Liga dos Estados Árabes, o Conselho Árabe e o Conselho Árabe de Cooperação e Desenvolvimento Econômico aprovam integralmente o plano.

13/9- Possível reunião em Washington para assinatura da proposta final de acordo entre a OLP e Israel.

FRANCE PRESS



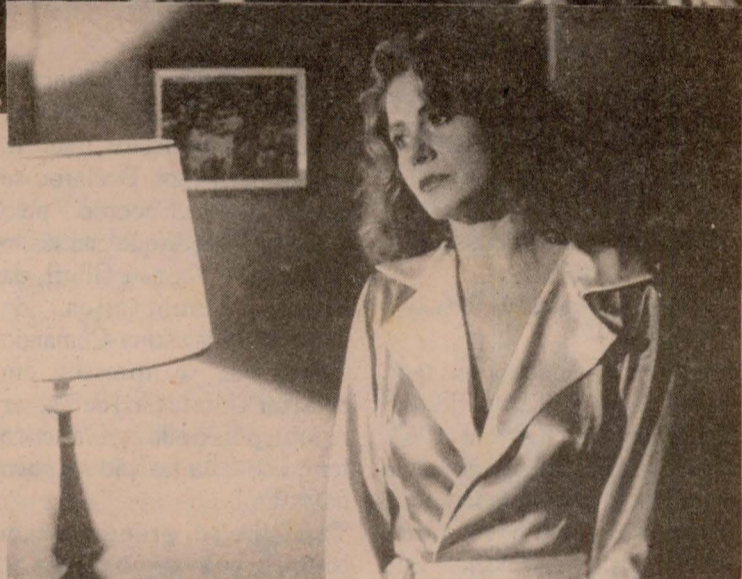
PAULA JARES



José Mayer no papel do comissário Matos na época de Getúlio...



DIVULGAÇÃO



## Nem todos os agostos se parecem

Jefferson Barros

A rigor deveria ser em preto e branco. Com a série *Agosto* (Rede Globo, 22h30), Paulo José na direção e sua equipe global recuperam com estilo - e muito bom estilo - a tradição do cinema *noir* norte-americano, com seus detetives incorruptíveis, aprisionados por um sistema burocrático e corrupto, amargurados e doentes pelos paradoxos de seus idealismos e de suas realidades.

É o caso de Matos (José Mayer). A direção recupera - facilitada por lentes que permitem uma profundidade de foco em toda a perspectiva do plano - os planos abertos e refaz o plano americano (aquele em que geralmente aparecem dois personagens conversando, filmados em meio-corpo e inscritos em partes expressivas do cenário) como o espaço próprio do confronto físico, da carnalidade que fez a sedução do cinema americano clássico.

Mas tudo é distante e frio, como sempre exige a estética da televisão. Ainda uma vez, a lente é o grande inventor e em *Agosto* se a usa para restaurar o espaço próprio da carnalidade cinematográfica, aquele que instaurou deusas como Marilyn Monroe. Mas resguardando a

frieza visual. Por isso Alice é tão distante e fria e a beleza de Vera Fischer se manifesta apenas como um belo traço, um produto gráfico mais do que um corpo sedutor. Sem dúvida, tudo isto faz de *Agosto* uma audácia global. "C'est de vrai cinéma", diriam os críticos do velho *Cahiers du Cinéma*, apaixonados e instauradores da estética americana.

**República de ficção.** Hegel lembra em sua *Estética* que forma é fundo aparecendo. Agosto é uma síntese de laboratório desta assertiva. Sua opção estética é a forma específica de aparentar fazer história, quando não se faz. A série da Globo tem uma origem de roteiro de um grande romancista, Rubem Fonseca, criador de excelentes momentos de romances noires - *Bufo Spalanzani* é apenas um deles. Assessor da direção da Light quando a empresa era um truste canadense e lacerdista histórico e por vocação, Fonseca faz de seu *Agosto* um livro suspeito, no qual, a exemplo do famoso Inquérito Policial Militar (IPM) do Galeão, o primeiro a dar mídia a esta famigerada sigla que fez terrores durante a ditadura militar dez anos após agosto de 54, Fonseca tem as conclusões antes do inquérito

e todos os crimes levavam ao Catete.

A esperteza, sabedoria e encanto de seu roteiro manifestam-se exatamente nisto. Contrapontando o inquérito de "ficção" realizado pelo comissário Matos com o "real" da chamada República do Galeão; deixa com Matos o inquérito sem conclusão para encobrir a conclusão sem inquérito do Galeão. Olivo aparece assim como um bem-elaborado romance político, com áurea de semidocumental.

É uma leitura lacerdista do Brasil, mais do que daqueles tempos de Getúlio. Um Brasil no qual todos os problemas decorrem de uma falsa elite política corrupta e maléfica. O pano de fundo da luta de classes, por exemplo, é inexistente. Sem dúvida esta versão do "mar de lama" soçobrou com seus navegantes quando, dia 24 de agosto, o povo se levantou num maremoto contra a trama golpista do Galeão.

**História da versão.** Ao transcrever este roteiro literário para a televisão, a opção global pelo frio afastamento da câmera diante do narrado lançou a República do Galeão no espaço da ficção; e o que resta mesmo de drama e realidade são os caminhos do comissário

...e a fria Alice

Matos. Neste sentido, o *Agosto* da Globo, confirmando o IPM no campo da ficção, restaura uma verdade histórica. Por si só, isto já é sua virtude. A passagem do texto à câmera, sem alterar o enredo, alterou seu sentido político e quase se poderia escrever que se o *Agosto* descrito por Rubem Fonseca é uma versão lacerdista da História, o *Agosto* da Globo é uma história getulista da versão. Não deixa de ser uma ironia da história. Ou da câmera.

Após a repetição em comédia - a "renúncia" de Collor - da tragédia de 39 anos passados é difícil a persistência da versão do "mar de lama" para explicar o país e suas crises. Sem dúvida é um persistente exercício de ideologia (e ideologia, Marx ensina, são as ilusões, fantasias e aparências que uma época histórica alimenta sobre si mesma) da classe dominante brasileira a versão do "mar de lama". Como o é o apelo salvacionista, de uniforme ou a paisana. No entanto, se repete. Surpreendentemente não em *Agosto* da Globo. A opção foi outra: deixar passar o texto para reescrevê-lo nas imagens. Sem

dúvida, em muitas ocasiões o jornalismo da Globo enfrentou este dilema às avessas, reescrever o texto para deixar passar as imagens. Com algum sucesso.

Com sua bem-celebrada estética cinematográfica, *Agosto* da Globo lega ao telespectador apenas as angústias discretas do comissário Matos, talvez a beleza exuberante e contida dos anseios de Alice e certamente a admiração por sua alta qualidade narrativa e a presença de elenco tão expressivo.

A República do Galeão ficou ao longe (este texto foi escrito dia 9, antes do final da série) como roteiro de ficção. A própria estética se complementa por sua restauração, em nível da apreensão do telespectador, da persistência dos dramas humanos, mesmo quando se contracenam com preconceitos ideológicos.

A frieza participativa das lentes globais revela, olhando com distância fenomenológica os acontecimentos, que no Brasil não há cima para isso. Ou nem todos os Agostos se parecem.

CDM  
Corporação de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



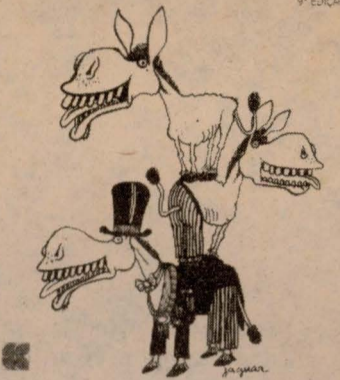
Dicas

# As besteiras que assolam o país

A editora Civilização Brasileira iniciou a reedição das obras completas de Sérgio Porto, também conhecido como Stanislaw Ponte Preta. Os primeiros a chegarem às livrarias são *As Cariocas* e *Febeapá I: Primeiro Festival de Besteira que Assola o País*. Sérgio Marcos Rangel Porto nasceu no Rio de Janeiro em 1923 e foi jornalista, escritor e amante do futebol. Também voltou a sua atenção para o teatro, a música, o rádio e para a TV. O seu primeiro trabalho literário foi *Pequena história do jazz*, em 1953.

O ambiente de suas obras era o Rio dos anos 50 e 60. Com uma visão acurada, as crônicas do *Febeapá* retratam as grandes bobagens que imperaram neste país em sua época. Com a sua leitura percebe-se que as

**STANISLAW PONTE PRETA**  
**FEBEAPÁ I**  
1º FESTIVAL DE BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS



bobagens continuam a reinar no país. Sérgio Porto (Stanislaw Ponte Preta) tornou-se um dos principais cronistas brasileiros, que com rara maestria e visão arguta, conseguiu retratar as vicissitudes de uma sociedade dominada pela ignorância e pelo atraso.

Os seus textos, além do humor predominante, também realçam a necessidade de se olhar para dentro do país, para compreendê-lo melhor. Mesmo 25 após a morte de Sérgio Porto, aos 45 anos de idade, a sua obra permanece atual. Grande crítico da ditadura, ele incomodou os militares com suas ironias e o seu senso jornalístico de investigação e busca da verdade. Assim, esse cronista carioca imortalizou-se na literatura brasileira. Vale a pena conferir a qualidade de sua obra. (M.R.)

# Terra, trabalho e justiça

A luta pela terra no Brasil começou com a colonização que massacrava os índios e escravizou os negros que se revoltavam e ocupavam áreas de terras livres: os Quilombos. A questão da posse da terra no país sempre esteve marcada por conflitos sangrentos, com prejuízo aos setores menos favorecidos da população. A formação dos grandes latifúndios vem desde essa época, concentrando a propriedade em poucas mãos, aumentando a fome e a miséria.

O livro *A Luta pela Terra no Brasil*, de João Pedro Stédile e Frei Sérgio, editado pela Scritta, trata desse assunto e conta a história do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que nasceu após o 1º Encontro Nacional

JOÃO PEDRO STÉDILE E FREI SÉRGIO

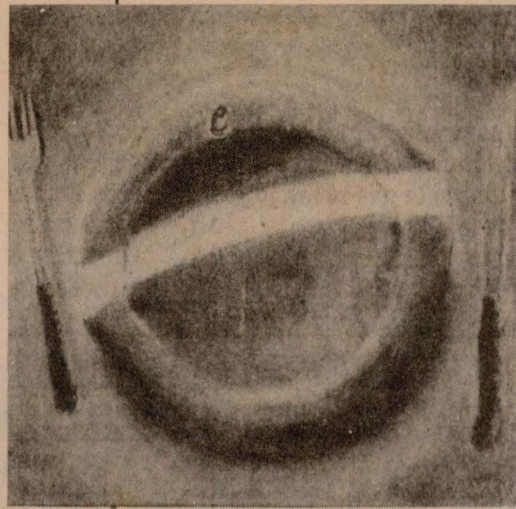
# A LUTA PELA TERRA NO BRASIL

dos Sem Terra, realizado em 1984, em Cascavel (PR). O MST veio para organizar a luta por terra e pela reforma agrária no Brasil.

O livro mostra ainda a penúria e a violência predominante no campo. Para os autores, existe a violência dos latifundiários, sendo a União Democrática Ruralista (UDR), o seu braço armado. E a violência do Estado, que

consiste na maioria das vezes na participação do exército na repressão aos ocupantes de terras. Eles concluem que "é necessário adotar-se novas técnicas agrícolas, adequadas à realidade do solo, clima e da cultura brasileira." E reconhecem que "a implantação de um novo modelo tecnológico no Brasil fere poderosos interesses, especialmente multinacionais." (M.R.)

# Cultura



Bandeira de Aliedo retrata o Brasil

## Artistas em defesa da vida, contra a fome

Marcos Ruy

Vários artistas brasileiros engajaram-se na *Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida*, liderada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. O Memorial da América Latina, em São Paulo, foi palco do primeiro evento marcando a adesão artística à campanha, com o *Show da Cidadania*. O espetáculo teve as presenças de Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Paulinho da Viola, Djavan e João Bosco, num momento de rara felicidade para quem pôde assisti-lo. Após a apresentação os artistas deram depoimentos revelando que a luta conta a fome não se encerrava ali, exige muito mais.

Como prosseguimento do engajamento nesta luta, os artistas programaram a *Semana da Arte contra a Miséria e a Fome*, de 7 a 14 de setembro, aproveitando a Semana da Pátria. No Rio, artistas das mais variadas áreas e tendências realizaram um movimento que está sendo considerado inédito no país. Chegou-se até a compará-lo com a *Semana de Arte Moderna de 1922*, que revolucionou a arte brasileira.

Para marcar uma posição firme em defesa da vida dos

miseráveis, o artista plástico Aliedo criou uma bandeira nacional onde o azul virou um prato vazio com dois talheres em volta, como que esperando por comida. Nisete Sampaio, também artista plástica, afirma que "os artistas são visionários e arte não pode andar desvinculada dos acontecimentos sociais."

No jogo entre o Cruzeiro e o Corinthians, pelo Campeonato Brasileiro, em Belo Horizonte, ocorreu uma preliminar inédita com a participação de artistas e veteranos do futebol mineiro, no dia 7. De um lado: os atores Paulo Gorgulho, José Mayer e o compositor Chico Buarque, do outro: Reinaldo e Piazza (ex-jogadores de futebol).

Quase ao mesmo tempo teve início a *Vigília do Chimarrão* na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. Como parte da programação da *Semana da Arte contra a Miséria e a Fome*, a Vigília programou uma série de atividades, com encerramento marcado para o dia 12.

No Rio, ainda, ocorreu uma sessão de leitura de textos sobre a miséria com a participação de Renato Russo, Ferreira Gullar, Sérgio Sant'Anna, Zuenir Ventura, entre outros. Também foi lançado o livro *A Voz da fome*, uma coletânea de entrevistas com indigentes feitas pelas atrizes Cláudia Abreu, Malu Mader e Denise Bandeira, editado pela Vozes. A programação da semana será encerrada no dia 14, no Teatro Municipal do Rio, com o *Show Cidadão* com a participação de 300 artistas entre atores e músicos.

Cerca de 500 artistas participaram da *Semana contra a Miséria e a Fome*, somente no Rio, onde 200 peças de teatro foram encenadas por 50 grupos, em diversos locais da cidade. Mais uma vez os artistas entram na luta em favor do povo faminto e sem voz. A classe artística promete continuar nessa campanha para ajudar o país a encontrar o seu rumo, já que o governo faz tão pouco.

## ASSINE A CLASSE

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Profissão \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura semestral: Cr\$ 1.200,00 - Assinatura trimestral: Cr\$ 600,00  
Assinatura semestral de apoio: Cr\$ 2.000,00

Preencha e envie hoje mesmo este talão para a **A Classe Operária**. Não mande dinheiro. Mande cheque nominal e cruzado, ou vale postal, em nome da Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda. - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01318-020 - Fone (011) 34-4140 - Fax (011) 36-0412.



**Diretor e Jornalista Responsável:** João Amazonas - **Editores:** Ana Maria Rocha - **Redação:** Dilemmando Toni, Guiomar Prates, Sueli Scutti, Marcos Ruy **Correspondentes:** Calucho Carvalho (BA), José Ribamar Praseres (MA), Linduarte Júnior (PE), Luciana Costa (PA), Marcos Lopes (PI) Niura Delfort (SE) - **Colaboradores:** Altamiro Borges, Antonio Carlos Queiroz, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, José Reinaldo Carvalho, José Carlos Ruy, Jefferson Barros, Juarez Tadeu, Lejeune Mato Grosso, Moacyr de Oliveira Filho, Olivia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro de Oliveira, Umberto Martins - **Projeto Gráfico:** Auracébio Pereira - **Diagramação:** José Luis Muñera Reyes - **Composição e Arte Final:** Compuart - Fone: (011) 251-1571 - **Fotolito:** Enfocke **Impressão:** Central Print - **Administração:** Vera Lúcia Lopes da Silva - **Fotografia:** Leandro Shilipake - **Secretaria:** Silvia Regina Lopes - **Revisão:** Alexandra Araújo e Márcia Saraiva - Publicação quinzenal da Empresa Jornalística **A Classe Operária** - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo-SP - CEP 01318-020 - Fone: (011) 34-4140 - Fax: (011) 36-0412

**Sedes Regionais do PCdoB**

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - Av. Moreira e Silva, 430 - Farol - (082) 221-4634 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 762 - Centro - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem - BAHIA - Salvador - R. José Duarte, 5 - Tororó - (071) 321-6420/321-6622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1.037 - Centro - (085) 221-4090 - DISTRITO FEDERAL - Brasília - HIGS 704, Bloco G, Casa 67 - (061) 225-8202/225-3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - Centro - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Av. Anhangüera, 3599 - Ed. São Luís - 3º andar - Centro - (062) 212-4014 - MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 - Centro - (098) 222-5295 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - Centro - (031) 222-3161 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - Rua 13 de Maio, 3.853 - Sala 1 - Centro - (067) 721-1390 - MATO GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa, 548 - Centro - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. Manoel Barata, 1157 - Reduto - (091) 222-8733 - PARAÍBA - João Pessoa - R. Pedro II, 932 - Centro - (083) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Teresina - R. Desembargador Freitas, 1.216 - Centro - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. André de Barros, 26 - Casa 6 - Centro - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - Av. 13 de Maio, 33 - 16º andar - Conj. 1601 - Centro - (021) 240-5286/532-4118 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - R. Vaz Godin, 86 - Centro - (084) 222-6323 - RONDÔNIA - Porto Velho - R. 11 casa 365 Conjunto Chagas Neto - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Av. Capitão Júlio Bezerra, 953 - São Francisco - (095) 225-1111 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 - Floresta - (051) 228-5152 - SANTA CATARINA - Florianópolis - Av. Mauro Ramos, 475 - Centro - (0482) 24-1927 - SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 - Centro - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 37-8483 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 37-8483 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 37-8483 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 37-8483





▼O assassinio de 21 pessoas na favela de Vigário Geral, no Rio de Janeiro, no final de agosto, seria apenas mais um episódio de uma rotina cruel se não expusesse, de forma aguda, as contradições que envolvem a questão da violência, da criminalidade e da insegurança

José Carlos Ruy

Um levantamento incompleto e inicial, feito apenas no noticiário dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, de 1990 até hoje, mostra o registro de 19 chacinas. Nas tentativas de explicá-las tornam-se lugares comuns as referências à miséria, ao desemprego, à crise de valores, à falta de religião, à desvalorização da vida, aos traficantes e contraventores, ao clima de guerra civil, em análises que são, quase sempre, parciais.

Já não basta denunciar a arbitrariedade da polícia, ou a iniquidade de uma sociedade que gera tantos pobres. Isso, gente da própria classe dominante faz, em análises que são, muitas vezes, contraditórias. Exemplo disso são as teses gestadas no âmbito da Escola Superior de Guerra, como o documento *Estrutura do Poder Nacional para o Ano 2001*, usado em um seminário lá realizado, que admite a necessidade de repressão, e mesmo da eliminação física, contra os cinturões de pobreza das grandes cidades. Ou como o pensamento do comandante da ESG, almirante Hernani Goulart Fortuna, para quem - como disse numa entrevista em novembro de 1992 - a "segurança é apenas parte do problema", sendo preciso acabar com os desníveis de renda e as desigualdades regionais "que provocam migrações e criam um contingente enorme de marginalizados". O Brasil não pode, disse, "ter a 8ª ou 9ª maior economia mundial, com um PIB de US\$ 375 bilhões, e ao mesmo tempo ocupar a 79ª ou 80ª posição em indicadores sociais".

É preciso avançar na análise, dando a ela um rumo propriamente político - no caso, o da defesa da cidadania. Como se pode construir uma democracia com órgãos de

repressão sem controle civil? Esta discussão ilumina aspectos essenciais da luta pela democracia no Brasil. Muitos fazem a apologia da ação policial e clamam por mais e melhores armas para a repressão, pedem a pena de morte, e dizem que as leis e, principalmente, a Constituição de 1988, atam as mãos do combate ao crime. Sonham com a polícia dos tempos do AI-5, agindo à margem da lei, subtraída à ação da Justiça. Suspeito de ligação com grupos de extermínio, e amigo de policiais acusados pela chacina de Vigário Geral, Emir Laranjeira, tenente coronel da reserva e deputado estadual do PSDB carioca, representa os que pensam assim. "Os policiais", disse ele logo após a chacina, "combatem o crime extraoficialmente porque não podem combatê-lo oficialmente".

Os termos da visão conservadora desse debate foram definitivamente baralhados em Vigário Geral. Todas as evidências mostram que, lá, foram policiais que agiram, não contra traficantes ou criminosos, mas contra gente comum, contra trabalhadores. A chacina fortaleceu a voz daqueles que querem submeter a polícia, militar e civil, a um controle público efetivo. Fala-se de forma insistente em desmilitarizar a polícia. Jornais como *O Estado de S. Paulo*, a OAB, militantes dos direitos humanos, defendem essa tese, e mesmo as Forças Armadas parecem apoiá-la.

Não basta apenas mudar a polícia. A cidadania implica no respeito à lei por todos os membros da sociedade, e na proteção da lei a todos os cidadãos, mesmo aqueles que transgrediram a lei. Esse consenso, porém, é frágil por aqui. Durante a ditadura militar, a ação policial era dirigida contra inimigos ideológicos: os comunistas, os revolucionários, os subversivos. Com o fim da ditadura, lembra o filósofo José Arthur Giannotti, do Cebrap, surgiu na direita a tese do *inimigo social*: "o marginal, a criança abandonada, o emigrante nordestino", que penetram "os poros da sociedade para ameaçá-la por dentro".

Quem já assistiu a programas do tipo *Aqui Agora*, na

televisão, ou já ouviu as sandices radiofônicas do tipo Afanazio Jazadi sabe exatamente do que Giannotti está falando. Ao lado da exibição cotidiana de programas onde a vida humana é aviltada - como os filmes onde o crime, a morte e a transgressão da lei são acontecimentos corriqueiros - programas dessa natureza são ameaças mais sérias à democracia e à cidadania. Apresentam-se não como ficção,

mas como *realidade*. Sobem de tom quando governos democráticos tentam manter a ação da polícia dentro da lei. Pregam a autonomia da ação policial, enxovalham os direitos humanos e os direitos de crianças e adolescentes, e desmoralizam aqueles que lutam pela justiça e paz e pelo respeito à dignidade de todos os homens.

O objetivo dessa pregação é a criação de um consenso social fascistoide, autoritário e antidemocrático, que pede o reforço da polícia e da repressão e trata a cidadania à bala. Difundem as idéias dos setores que não querem a democracia, mas manter a impunidade e os

privilégios dos tempos da ditadura militar. Nesse sentido é esclarecedor o pensamento do presidente da Associação de Moradores do Parque Proletário de Vigário Geral, o ferroviário aposentado Naildo Ferreira de Souza, um ex-militante comunista, que se define como um *socialista democrático*, e teve um filho assassinado na chacina. É preciso, diz ele, "um partido de esquerda, revolucionário, para garantir a democracia. Estamos na iminência de uma ditadura fascista. O grupo de extermínio está aí. Os grupos de marginais estão aí. Não tem direção política, mas isso está interessando a alguém, e esse alguém é a direita".

Naildo indica algumas questões importantes. Em primeiro lugar, a luta que ocorre nas camadas inferiores da sociedade, da qual a chacina é um episódio, é uma *luta política*, faz parte da forma que a luta de classe assume no Brasil, na qual - e isso é muito importante para os setores da vanguarda da luta do povo brasileiro - o povo, os trabalhadores, se apresentam com grande combatividade (basta lembrar a forte reação popular contra a polícia nos dias seguintes à chacina), mas estão sem direção política. Questões que indicam o caminho de uma análise mais avançada de episódios dramáticos como o da chacina de Vigário Geral.

## CIDADANIA TRATADA À BALA



### BANHO DE SANGUE

Levantamento de chacinas noticiadas pelos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, de 1990 a 1991

1) 1990	5 mortos - Morro do Fubá, Rio de Janeiro
2) 1990	5 mortos - Rocinha, Rio de Janeiro
3) 1990	8 mortos - Favela Pica Pau, Rio de Janeiro
4) 1990	11 mortos - Acari, Rio de Janeiro
5) 1990	3 mortos - Matupá, Mato Grosso
6) 1990	3 mortos - Dom Elizeu, Pará
7) 1991	4 mortos - Duque de Caxias, Rio de Janeiro
8) 1991	6 mortos - Duque de Caxias, Rio de Janeiro
9) 1991	8 mortos - Bangu, Rio de Janeiro
10) 1991	5 mortos - Jardim das Rosas, São Paulo
11) 1991	5 mortos - Kosmos, Rio de Janeiro
12) 1992	3 mortos - Vila Mariana, São Paulo
13) 1992	5 mortos - Zona Sul, São Paulo
14) 1992	4 mortos - Canapi, Alagoas
15) 1992	11 mortos - Penitenciária do Carandiru, S. Paulo
16) 1993	8 mortos - Candelária, Rio de Janeiro
17) 1993	21 mortos - Vigário Geral, Rio de Janeiro
18) 1993	4 mortos - Manduca, Minas Gerais
19) 1993	6 mortos - Parque Arará, Rio de Janeiro



CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois